

REVISTA DA SEMANA



UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112

O CONCURSO DO Collar de Brilhantes do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedece ao proposito de facilitar a aquisição da lindíssima e preciosa joia a qualquer leitor da "*Revista da Semana*" sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a "*Revista da Semana*" simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores podem concorrer á posse do

COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a preciosa joia, que se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Marx, na Rua do Ouvidor e de que no verso desta pagina damos a reprodução em nitida gravura, bastará adquirir a "*Revista da Semana*" e colleccionar o coupon do Concurso que nesta pagina se encontra.

O rico collar **typo RIVIERE** que serve tambem para ser usado em duas lindas pulseiras, é composto de 123 brilhantes e montado em platina.

A cada serie de 12 coupons, apenas 12 coupons, corresponderá um numero. sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da "*Revista da Semana*".

AVISO IMPORTANTE

O Coupon sempre egual será publicado em 12 numeros seguidos, dando-se extraordinariamente no ultimo, em lugar de um, tres coupons para completar as collecções dos que porventura não tenham adquirido algum numero por se ter esgotado.

Assim, incluindo o coupon do presente numero, os nossos leitores terão ainda quatorze coupons quando só são precisos doze.

Logo que se conclua a publicação dos referidos coupons receberemos as collecções e marcaremos *sem demora* o sorteio.

Os *Coupons* devem vir collados n'uma folha de papel trazendo escripto o nome e a morada do colleccionador.

Como os nossos leitores vêem é muito simples concorrer ao sorteio do

MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR

Organizado com 123 brilhantes purissimos



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico collar de brilhantes.



O Concurso do Collar de Brilhantes—O collar de brilhantes, offerecido pela "Revista da Semana" aos seus leitores e que se acha exposto na Joalheria Isidoro Marx, á rua do Ouvidor

Comprar barato só na
A PRIMAVERA
 Fazendas, Modas, Armarinho e Confeções—Atelier de costuras no 1º andar
Caruso, Lisboa & Comp.
32, RUA DOS OURIVES, 32
 Telephone 721—Norte—RIO DE JANEIRO

RIO VOUGA
 SABOROSO VINHO DE MESA
Casa Carvalho
 Avenida Rio Branco, 165

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL— Companhia de Loterias Nacionais do Brasil
HOJE SABBADO 8 DE MAIO
100:000\$000 Inteiros 8\$000
 Em decimos
 Agentes Geraes : **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

Não se illudam

Não se illudam

Das aguas mi-
neraes a unica
puramente na-
tural e mais ra-
dioactiva que
dá saude aos
moços e toni-
fica os velhos
é a



Das aguas mi-
neraes a unica
puramente na-
tural e mais ra-
dioactiva que
dá saude aos
moços e toni-
fica os velhos
é a

CAMBUQUIRA

Beber esta deliciosa agua é obter a provabilidade de ser
contemplado com premio ou premios valiosos,
é reunir o util ao agradável

PREMIOS NO VALOR DE 5.500\$000 Rs.

Lêr para crêr

A Empresa das Aguas de **Cambuquira** está distribuindo a todas as pessoas que
comprem em seu armazem, á rua do Hospicio n. 53, Telephone 5.586 Norte, uma caixa das
suas excellentes aguas, um recibo numerado que dá direito ao sorteio dos seguintes
premios :

1 premio de duas apolices da Divida Publica Federal, do valor de um conto de réis
cada uma.

1 premio de uma apolice da Divida Publica Federal, do valor de um conto de réis.

1 premio de uma apolice da Divida do Districto Federal, do valor de duzentos
mil réis.

1 premio de cem mil réis em dinheiro.

20 premios de cincoenta mil réis em dinheiro.

20 premios de vinte mil réis em dinheiro.

40 premios de dez mil réis em dinheiro.

16 premios de uma caixa de **Cambuquira**.

NOTA—Cada recibo é portador de dez numeros e o sorteio será feito com o "Grande Concurso de S. João",
na pagina "Commercio e Industria" do "Jornal do Commercio", no dia 20 de Junho, no salão nobre daquella
folha.

53 -- RUA DO HOSPICIO -- 53

Telephone 5586, Norte---Rio de Janeiro

Pequeno Anuário de Informações Úteis



Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clínica exclusivamente de crianças. — Cons.: rua da Assembléa 43, às 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das crianças. — Dr. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das crianças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das crianças e Orthopedia — Dr. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedratice da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, às 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Doenças de crianças — Dr. Ademar de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Crianças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 79, da 112 às 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 S.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 às 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 às 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, — 91 Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua Assembléa, 83, 3 às 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 às 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Raios X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 às 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, às 3 horas.

Clinica de vias urinarias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 às 17.

Molestias de senhoras e partos — Dra. Ephigenia Velga — Consultorio: a Rua Rodrigo Silva n. 28, das 2 às 4 horas, Residencia, rua das Laranjeiras, 374.

Dra. Judith Santos — Partos, mols. de senhoras; rua D. Carlos 1 nº. 103 — Cattete.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Rio Branco 144, das 2 às 5. Teleph. 2866 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph 15,44 villa.

Clinica medica-Curas pelo "Radio" — O Dr. Eduardo de Magalhães. Doenças da pelle, estomago, pulmão e nervosas, rua 7 de Setembro, 135. Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeldes da pelle e mucosas, (eczemas, noevus, cicatrizes viciosas por queimaduras. Cons. e app. da Radium, às 10 1/2 e meia e 14 hs. Epiteliomas, espinhas (acné), verrugas, urethrite blenorragica etc.); nevralgias, reumatismo, dyspepsia, neurasthenia; asthma, e traqueza pulmonar; syphilis 606 e 914 e morphéa.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericórdia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 às 5, às terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, às 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crisluma, Pal — Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dor ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 às 4, às segundas, quartas e sexta-feiras.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: Rua da Carioca, 30 — 3 às 6 horas.

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorroides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 às 4.

Partos, molestias de senhoras — Tumores no ventre — Dr. Arnaldo Quintella — Livre docente da Faculdade de Med., medico da Maternidade de Laranjeiras. Cons.: rua da Assembléa, 28. Res.: rua D. Carlota, 63. (Botafogo.)

Dr. Carlos Velga — Operador, cirurgia do Hospital da Misericórdia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 às 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Urethra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crisluma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, às 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 às 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Partos e Operações — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 às 3.

Ouvidos, nariz, garganta, bronchoesophagoscopia — Dr. Castello Branco. — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 34, das 3 às 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustação e extracções de dentes sem dor. — Modicidade nos preços. Pagamento parcellados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27).

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 às 11 e 1 às 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anysio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Águas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1045. Central.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52—Telephone 400. Central.

Cascata—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu gênero da América do Sul — Almoços e jantares especiais—Café superior — Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

Restaurant Jany — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

Restaurant Paris—Os proprietários avisam aos seus amigos e freguezes que admittiram novo e excellent cosinheiro antigo chefe da Rotisserie Sportman de São Paulo.

Café e Restaurante A Flor do Minho—Antigo Montanha—Especialidade em petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas.—J. Torres.—Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. Preços inigualaveis, commodidade e asseio.

Restaurant Commercio — Onde se come mesmo e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a \$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, águas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone central, 257.

A Auxiliadora Juridica — Praça Thaddeus, 77, 1º andar. — Única que faculta aos seus associados a fiscalização na Inspeção de Leite, das amostras apprehendidas nos estabelecimentos dos srs negociantes de laticínios, por um chimico de sua inteira confiança pela modica quantia de 20\$000 mensaes e 10\$000 a titulo de joia no acto da inscripção. — Norberto Lucio Bittencourt. — Advogado Presidente.

A SEMANA

Domingo	9	Maio
Segunda.	10	
Terça....	11	
Quarta...	12	
Quinta...	13	Lua Nova
Sexta.....	14	Quarto cresc.
Sabbado.	15	a 19

HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é também meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Marão e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas. A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA.

SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580
Estação Norte — Norte 581.
" Sul — Sul 420.
" Este — Norte 583
" Oeste — Villa 684.
" Noroeste — Villa 585
" Sudoeste — Sul 86

Assistencia Municipal — Central 255.

POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.
Chefe de Policia — Central 2.281
1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.
2ª " " — C. 2.303
3ª " " — C. 2.304

POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

PREFEITURA

Portaria — N 249.

LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

Casa Rocha — LINDAS SEMELHANÇAS da vista gratuitamente por profissional habilitado. Oficina especial para fabricação e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa 26

Tratamento das tuberculoses — O Dr. Alcantara Gomes, autor da TISIO VACCINA, processo scientifico apresentado á Faculdade de Medicina e cujos resultados demonstram sua superioridade sobre qualquer outro processo, trata em seu Consultorio e Laboratorio, á rua S. José, 56, sobrado.



Dôna Fulalia (solteirona de mais de cincoenta): — Mal imaginam, os que supõem o contrario quando me vêem, qual a quantidade de declarações de amor, que já tenho ouvido!...

Casas a Prestações

CONSTRUÇÃO IMMEDIATA

Agora mesmo
Peçam prospectos

Companhia "O PREDIO" — Rua Sachet n. 8. Sobrado

THEATROS

Municipal — fechado.
Lyrico — fechado.
Phenix — fechado.
S. P. dro — «Ai, Philomena».
República — «E'... Elle».
Trianon — «O Mensageiro da Paz». «Homens perigosos».
Apollo — «O Grão de bico».
Recreio — «A Ingenua Violeta»
S. José — «Pão, pão; queijo, queijo».
Carlos Gomes — Lucta-Greco Romana.



Pequeno Anúncio e Informação Útil

SE AMOU, PORQUE DEIXOU
DE AMAR?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á auctora ou auctor da mais bella das respostas, dentro do periodo de tres mezes.

Amei como se ama aos 15 annos... deixei de amar quando vi que o amor é, para a mulher, um sofrimento.

Jadis Aimé.

O unico e sagrado amor é o de mãe. Elle não conhece as agruras da vida, nem os espinhos da ingratidão, seu unico anelo é seus filhos.

Eis a quem amo e não deixarei de amar.

Lucia.

«Amei: o amor vendou-me os olhos. A desillusão de novo me fez vêr: deixei de amar.

Gasparino Rocha.

J'ai aimé — parceque l'amour est venue sans consulter mon experience et mon raison.

J'ai laissé à aimer, parceque je n'ai pas trouvé une âme, qu'elle fut le bon génie de ma vie.

Marcille.

ADVOGADOS

Escritorio de Advocacia Civil e Commercial de J. Borges do Rego. — Solicitador. Escritorio Praça Tiradentes, 73, das 10 ás 5 da tarde. Residencia Rua Senador José Bonifacio, 66. (Todos os Santos). — Telephone n. 196, Central

Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembléa 40

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone, 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Mantiga Ypiranga. Especialidade Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

A Angelica é a agua que ta a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.

DROGARIA CARLOS CRUZ & C.

81 RUA SETE DE SETEMBRO 81

DEPOSITARIOS DAS

PILULAS FORTIFICANTES--Contra a anemia.

XAROPE LONDRINO--Conta as tosses.

SARDOLINA--Contra as sardas.

NASLEINA--Contra as blenorrhagias

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)



O MUNDO CHIC SO' FUMA "VANILLE"

LAVOLINA

Poupae a vossa Roupa que representa um grande Capital!



Valioso documento em prol da Lavolina

Attesto que tendo recebido varios kilos do preparado iudustrial LAVOLINA, dos srs. Castro, Lyra & C., fiz ensaiar na lavanderia do Hospital e o resultado desse ensaio, feito com roupas bastante sujas e contaminadas de puz de varioloso, foi excelente, saindo a roupa mais alvejada do que com as lixivias comuns expurgadas do máo cheiro, e o empregado que a dissolveu n'agua com a propria mão, não accusou sentir irritação na pelle, como ocorre commumente com o lixivia e sabão.

Hospital S. Sebastião — Capital Federal, 20 de Fevereiro de 1914.

Assignado: **Dr. Antonio Ferrari.**

Sellado com 1\$200 de estampilhas e a firma reconhecida no tabellião.



POUPA TEMPO, TRABALHO E DINHEIRO

A' venda em todos os armazens

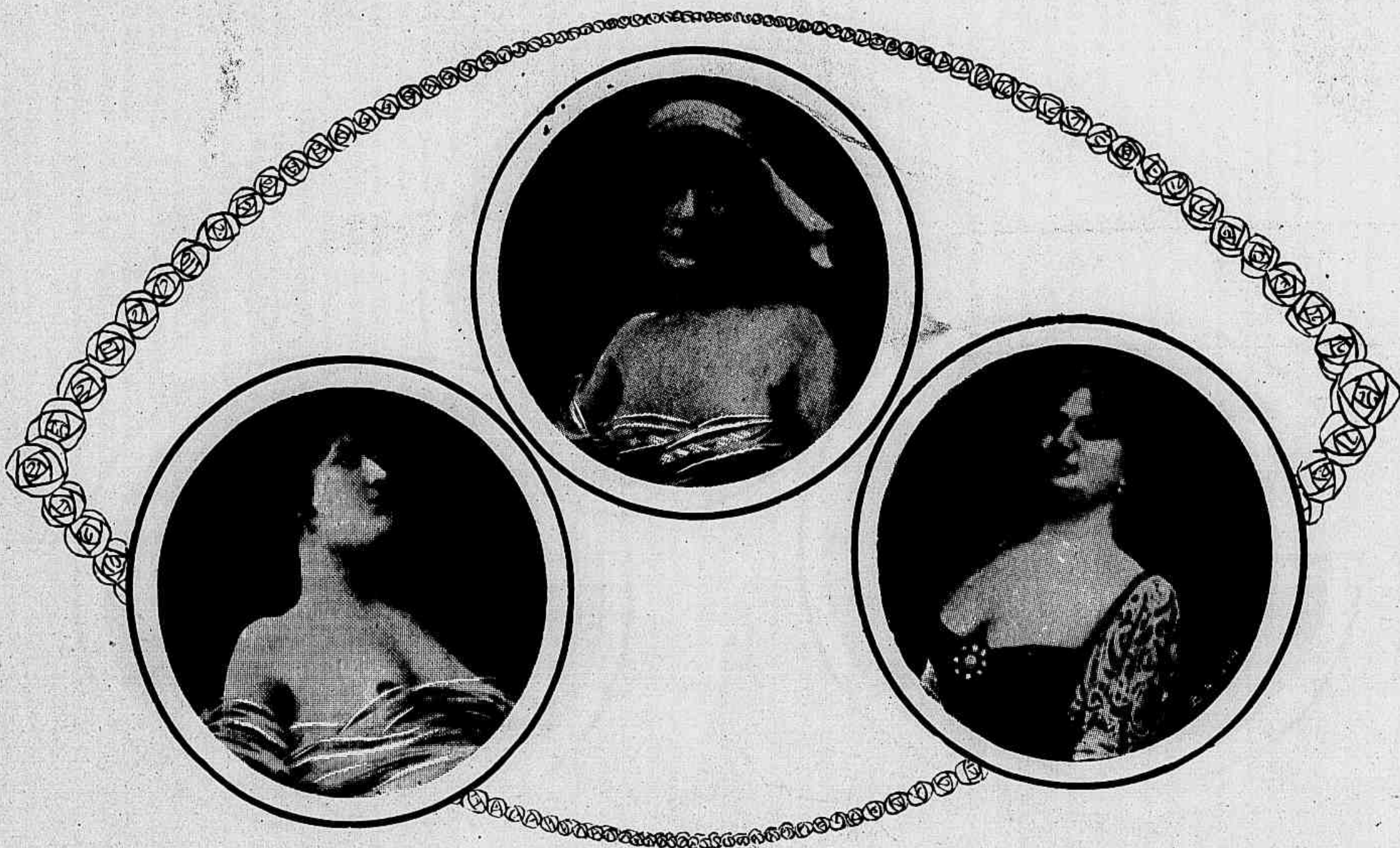
Fabricantes:

CASTRO, LYRA & C.

Rua Senador Pompeu, 19—Rio de Janeiro

**Remettem-se amostras gratis
a quem enviar 300 réis em sel-
los para o porte do Correio.**

CONSULTORIO PARA SENHORAS



La Beauté a tous les Ages. (Traducção) A Belleza a todas as edades Unico Instituto de Belleza no Rio

Toda Senhora pode augmentar e conservar sua Belleza, embellecer suas formas, ter um rosto e um corpo perfeito até á idade mais avançada, graças aos maravilhosos descobrimentos da Academia de Belleza de Paris.

O especialista Dr. H. Gaubil, ex-professor da Academia de Belleza de Paris, chegado recentemente a esta capital, offerece a titulo gracioso, todas as suas consultas gratis, seja por escripto ou pessoalmente em seu consultorio do Instituto de Belleza que tem installado desde 15 de Março á Rua S. José n. 81, 1º andar — Rio.

O celebre especialista Dr. H. Gaubil, de fama Européa por seu maravilhoso tratamento para o desenvolvimento do busto (Belleza e eterna rijesa dos Seios) será agora o Dr. de fama mundial, graças ao seu ultimo e feliz descobrimento de um especifico para destruir os pellos superfluos para sempre (unico no mundo inteiro). Os tratamentos do Dr. H. Gaubil são compostos de especificos de facil applicação que cada um póde applicar em sua casa, e os remette pelo correio a qualquer ponto que os mandem pedir.

Para evitar correspondencia o Dr. H. Gaubil publica os preços dos seus principaes especificos.

Tratamento infallivel para o desenvolvimento do busto (Belleza eterna e firmeza do seio), 35\$000. — Tratamento para devolver o seio caído, a belleza e firmeza da sua primeira formação, 20\$000 (ultimo descobrimento para a eterna belleza do seio). Especifico do ultimo descobrimento para destruir os pellos para sempre, 20\$000 (o unico no mundo inteiro). Para tirar sardas e manchas, 15\$000 (resultado rapido). Para tirar espinhas, 12\$000. — Para tirar rugas, 12\$000. — Para evitar a caída do cabello, 12\$000. — Tratamento de grande belleza para a cutis, convem á todas as epidermes, 20\$000. — Tratamento para adelgar só o ventre, 20\$000. — Para adelgar só a parte que se deseja do busto, espaldas, cadeiras, etc. etc. 30\$000. — Tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50\$000 (resultados rapidos e surprehendedentes).

N. R. — Nota: ao fazer qualquer pedido devem remetter 2\$000 mais para os gastos do Correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um sello para resposta. Consultas das 9 ás 12 e das 3 ás 6. — Rua de São José, 81, 1º andar — RIO.

Cartas de agradecimento de Senhoras conhecidas da sociedade Brasileira

Santos, 17-4-915.

Exmo. Snr. H. Gaubil — Saudações.

Recebi o meu pedido em boas condições e não acusei o recebimento antes para ver primeiro o resultado dos seus especificos.

Hoje me é muito grato de communicar a V. Ex. que fico completamente satisfeita do resultado conseguido com o tratamento do «busto» e o felicito pelo seu maravilhoso descobrimento, nunca pensava volver a ter os seios como os tenho hoje.

As sardas da minha filha desapareceram quasi por completo e todavia resta especifico. Ficamos grandemente agradecidas e recommendaremos os seus especificos a todas as nossas amigas de confiança.

De V. Ex. Crdª. Obrgª.

BERTA A. DE FUENTES.

Bello Horizonte, 23-4-915.

Illmo. Dr. H. Gaubil — Cumprimentos.

Peço o obsequio de enviar-me pelo portador desta o tratamento de Grande Belleza o qual me disse uma amiga minha que o está usando dá muito Belleza ao rosto, o portador lhe pagará os vinte mil réis.

Eu fico muito agradecida com o especifico para destruir os pellos, porque vejo que não me volvem a sahir, ficarei sempre sua fregueza e recommendarei seus especificos a todas as minhas amigas.

Sua Crdª. Obrgª.

FLORA FABINO.

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XVI — Nº. 13 — Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



O Banquete offerecido ao Encarregado de Negocios da Inglaterra. — Aspectos do jantar offerecido ao Sr. Arnold Robertson no Club Central pelos Srs. Erik Colban, Encarregado de Negocios da Noruega; Jchan Theodor Paues, Encarregado de Negocios da Suecia; Dr. José Luiz Gomez Garriga, Encarregado de Negocios de Cuba; Ryoja Noda, 1º Secretario do Japão; J. Butler Wright, 1º Secretario da America do Norte; Dr. A. Ferreira d'Almeida, 1º Secretario de Portugal; Dr. Honorio Leguizamon Pondal, Secretario da Argentina; Barold Bersford-Hope, Secretario da Inglaterra e Julio Brandão Paes, Secretario de Portugal.



NO
JOCKEY

Varios aspectos da corrida realizada no domingo passado no Jockey Club — Em baixo o potro Scamp, por Le Samari ain ex Leopard e Strince do Sr. Dr. A. Novis, vencedor do Grande Premio Republica Argentina. — O cavallo Calcipino por Orange e Enfantine do Sr. General Pinheiro Machado, vencedor, do Classico Prefeitura Municipal.

Municipal — As chegadas do Grande Premio Republica Argentina e do Classico Prefeitura Municipal.

SPORTS

TURF

grandes esperanças na sua victoria. Scamp, porém, conseguiu batel-o não sem grande dificuldade. A revelação do dia foi o Pajonal que se apresentou muito gordo e sahiu pessimamente, obtendo magnifico terceiro lugar.

JOCKEY-CLUB

A corrida que o Jockey-Club realizou domingo passado foi magnifica e levou ao Prado Fluminense a elite da nossa sociedade. O classico «Prefeitura Municipal» foi brilhantemente ganho pelo cavallo Calcipino que tirou a desforra da derrota que lhe infligiu Rohallion, batendo-o desta vez com relativa facilidade, sobre uma tempestade de applausos do publico que enchia as tribunas e a pelouse. O grande premio «Republica Argentina», de 1.000 libras esterlinas foi ganho pelo potro Scamp que batéu Guido Spano, Pajonal, Buenos Aires e outros. Guido Spano tinha-se revelado o melhor da turma e por isso havia

DERBY-CLUB

A corrida que o Derby-Club realiza amanhã tem por base o «Grande Initium» que marca um novo encontro entre Interview e Energica, os dous extraordinarios dous annos nacionaes. Isto basta para attrahir ao hyppodromo do Itamaraty todos os sportsmen. Eis os nossos palpites:

1º pareo	— Scamp — Buenos Aires
2º »	— Joliette — Jurou
3º »	— Cangussú — Diamant
4º »	— Mogy-Guassu — Voltige
5º »	— Interview — Energica
6º »	— Ornatus — Voltige
7º »	— Parade — Cacilda.



OBRA de PROTECCÃO das MOÇAS SOLTEIRAS

Neste momento em que um grupo distinctissimo de senhoras activamente procura angariar recursos para fundar *Os Albergues Nocturnos*, é de justiça salientar quanto a mulher brasileira tem influido, embora em consequencia de esforços isolados, para corrigir as monstruosas deficiencias da obra official de assistencia, offerecendo amparo aos desherdados, asylo aos orphãos, soccorro aos enfermos. A historia commovedora da caridade particular (e na sua quasi totalidade promovida ou patrocinada pela mulher) está por faser.

Ella seria fertil em ensinamentos e revelaria impressionantemente o quanto podiam produzir os sentimentos altruistas da alma feminina uma vez que as iniciativas se disciplinassem e que as



do-se o exemplo das senhoras inglesas e da mulher dos Estados-Unidos, que mantem e administram, por intermedio dos seus admiraveis clubs femininos, obras philantropicas de extraordinario vulto.

Já Mme. Selda Potocka, na *Gazeta de Noticias*, expõe as vantagens do principio associativo, incitando as senhoras a fundarem um Club que centralisasse as suas iniciativas altruistas. Mas essa voz avançada, apesar do seu prestigio, não moveu da sua timidez a poderosa carioca. E comtudo não ha senhora que não tenha podido contemplar, entre nós, os resultados prodigiosos obtidos pelas associações religiosas.

Entre as mais bellas obras beneficentes a que a brasileira presta o concurso activo da sua



mulheres se associassem. E' quasi sempre de pequenos grupos de damas que partem esses nobres movimentos philantropicos. Estes nascem, as mais das vezes, de uma conversa de salão, e expandem-se mercê das relações sociaes de cada senhora, tomando mais ou menos vulto conforme a influencia social de que as iniciadoras dispõem. E' facil calcular quanto essa obra dispersa ganharia em generalisar-se, e isso só pode conseguir-se pela pratica do principio associativo, seguin-



cooperação, da sua intelligencia e da sua bondade, merece destacar-se a *Obra de Protecção das Moças Solteiras*, que mantem um *bureau* para collocação de professoras, governantas e empregadas para serviço domestico na rua Marquez de Olinda.

Foi essa encantadora obra feminina que Mme. Pierre Baudin, a *charmuse* esposa do eminente estadista francez, chefe da missão enviada á America do Sul pelo Governo da França, visitou durante a sua permanencia no Rio.

1 e 2—Aspectos da assistencia. 3—Mme. Baudin. 4—A Irmã Julia, em companhia das moças que trabalham na Protecção. 5—Sras. Roulet Saint Claude, Grandmasson e filhas; Barão Brasilio Macha-

do, Presidente da Obra; Sra. Baronesa de Loreto, Presidente; Irmã Richard, Superiora do Collegio da Immaculada Conceição, Sr. Servulo Dourado, Thesoureiro adjunto; S^a Manone, Secretaria G^{ral}.

O Momento Diplomático



IX

DR. LUCAS AYARRAGARAY

O saudoso estadista argentino Saens Pena, quando teve de substituir o nosso grande amigo General Roca, no cargo de plenipotenciário da nação junto do governo brasileiro, quiz, nomeando o Dr. Lucas Ayarragaray para o posto vago, galardoar uma individualidade que espontaneamente fôra o echo vibrante dos sentimentos fraternaes do seu povo com relação ao Brasil. E' certo que no quadro diplomatico argentino muitas figuras de relevo poderiam ocupar brilhantemente a Legação do Rio. Mas, é tal o grão de intima, leal e completa amisade entre os dois mais importantes povos da America do Sul, que á frente de suas missões diplomaticas só podem permanecer personalidades que verdadeiramente caracterizem esse estado de relações internacionaes.

E foi do seio do Parlamento, dentre os eleitos da vontade popular que Saens Pena fez sahir o representante argentino; de facto, o Dr. Ayarragaray nos momentos em que a opinião publica era explorada utilitariamente por alguns individuos, quer nos jornaes, na praça publica ou mesmo nos debates legislativos; diante de uma situação de alarme, provocada pelos falsos mentores do povo, a sua attitude foi de absoluta opposição á corrente perturbadora da amisade com o Brasil. Os seus discursos na Camara dos Deputados, vibrantes, eloquentes, incisivos, despertaram viva sympathia pelo nossos paiz; outros parlamentares argentinos verberaram os que tão infamemente excitavam os animos contra nós, porém, nenhum foi tão energico e caloroso como o eminente Dr. Ayarragaray. A sua escolha, foi, portanto, feliz e opportuna.

Traçar todo o seu passado é accentuar uma vida de beneficos actos á sua patria e uma das mentalidades mais cultas e profundas do meio intellectual sul-americano.

Formou-se em medicina, na Universidade de Buenos Aires, onde obteve a medalha concedida aos que teem todo o curso distincto; sua these doutoral versou sobre «La Imaginación como causa de Enfermidad». Em seguida entrou para a politica, sendo nomeado ministro do Governo

1—S. Ex. o Sr. Dr. Lucas Ayarragaray, E. E. e M. P. da Republica Argentina. 2—Senhoritas Sofia Laura e Maria Adelia Ayarragaray.





1—Senhora Sofia Laura e Jorge Ayarragaray. 2—Carlos Alberto Ayarragaray. 3—Raul Ayarragaray. 4—Madame Sofia Pineyro de Ayarragaray.

da Provincia de Entre-Rios. Foi deputado tres vezes, sendo que da ultima, esteve como representante da cidade de Buenos Aires. Como parlamentar foi dos mais laboriosos; dentre as suas muitas iniciativas convem frizar; a reforma da Constituição Nacional Argentina no anno de 1898, a lei contra o anarchismo e a expulsão de estrangeiros perigosos, varios projectos de reforma da Instrucção Publica. Como membro da Commissão das Relações Exteriores da Camara, tomou parte nos debates e discussões da questão de limites da Argentina com o Chile. Deixou a vida politica para acceitar o alto posto de plenipotenciario junto ao nosso governo, posto esse, talvez de sacrificios, pois S. Ex. era um dos facultativos de maior clinica de Buenos Aires. Os seus trabalhos scientificos e litterarios o collocam entre os mais notaveis escriptores contemporaneos argentinos. No jornalismo politico, principalmente, eram os seus artigos recebidos com entusiasmo. Os seus livros sociologicos e psychologicos são de uma enorme valor. Em 1893 sahiu á luz a sua primeira obra: «Pasiones». Nesse mesmo anno deu publicidade ao notavel trabalho: «La Anarquia Argentina y el Caudillismo», citado hoje entre os livros classicos daquelle paiz. Fóra mesmo da Argentina, muitos foram os applausos recebidos com a apparição deste trabalho. O erudito escriptor patricio, Dr. J. C. Gomes Ribeiro, apreciando o, disse: «De facto, se ha livro que estereotype, de modo irrefragavel, a probidade de um character estoico, a coragem de um patriotismo sem jaça, o culto accendrado á verdade historica, é esse, burilado pelo estylete damasquino de Ayarragaray. S. Ex. é auctor de outros trabalhos valiosos: «Estudios historicos y politicos», «La Constitución Etnica Argentina y sus Problemas» e o «Socialismo Argentino y Legislación Obrera». No Rio de Janeiro, tem pronunciado importantes discursos no Instituto Historico e Geographico, de que é sociocorrespondente. O illustre Ministro argentino e sua Exma. familia gozam em todos os circulos da sociedade brasileira da mais alta estima e consideração. S. Ex. em companhia de sua exma. familia, partiu no dia 4 do corrente para Buenos Aires. A sua demora será curta. — G. B.





Mme. Jorge Santos

CUIDAM no Rio algumas senhoras em promover festas em beneficio dos nossos pobres. Para isso, reunidas, já elegeram uma commissão e organisaram um programma vasto, encantador e elegante.

São festas de um alto e fino cunho intellectual, de uma superior distincção e, sobretudo, nobilissimas, pelo fim caridoso a que se destinam. E com effeito nada mais nobre, mais louvavel e humano do que procurar socorrer o infortunio alheio.

Estas damas finissimas, que vivem numa esphera onde o riso é facil e a ventura tem um lugar de destaque no sociego de seus lares; estas senhoras illustres para as quaes a vida tem sido sempre um jogo encantador e perenne de beneficios, altas, felizes e tranquilladas nas suas virtudes e no affecto de suas familias, por momentos esqueceram o ambiente em que vivem e olharam para a miseria que afflige e envenena os humilhes.

Como consola semelhante facto!... Como causa prazer verificar que a mulher brasileira, — esta maravilhosa flor dos tropicos — além de bella e amorosa possui um raro e deslumbrante dom — a caridade! E em verdade a mulher brasileira é caridosa. No meio da maior opulencia, vestida por Paquin e perfumada por Coty, ella não esquece as misérias alheias, procurando por toda a forma minorar os soffrimentos que vê em derredor. E essa caridade natural e espontanea reveste-se de um encanto especial, porque é sempre colhida e distribuida, entre festas e cantos, porque nada neste doce pedaço da America é feito sem hymnos joviaes e flores odorantes.

Assim, com uma caridade tão forte e activa ella não descança nunca. Sempre alegre, graciosas, encantadoras, de uma graça irresistivel, que attinge a fascinação, a mulher brasileira desdobra-se, multiplica-se, opera prodigios, ampara, soccorre, protege, quasi ubiqua, numa inconcebivel febre de amor ao proximo.

Com o producto de alguns bicoitos e de duas taças de chá distribuidas, ali no Pavilhão de Regatas de Botafogo, fundam azilos, installa orphanatos, e, milagrosamente, restaura sinos veneraveis e endireita matrizes arruinadas. E' prodigiosa. E tudo isto é feito com uma tal discreção, com uma belleza tão propria, tão delicada, com uma graça tão affectuosa que, quando o milagre se opera — o orphanato surge ou o asilo se installa — a gente pensa que aquillo tudo fôra antes o esforço de um bando de fadas beneficicas do que o trabalho continuo e exhaustivo de algumas mulheres.

Eu bem sei que a caridade pertence a todas as terras — porque ella é uma qualidade humana. Mas nas suas manifestações ella varia infinitamente como a infinita variedade dos povos. Em cada paiz, em cada povo ella toma um caracter, uma feição. E' certo que a esmola que é dada na Inglaterra produz o mesmo beneficio que a distribuida no Perú.

Mas na intenção que as move quanta diversidade! No Reino Unido ella, a esmola que sempre consola, tem um caracter exclusivamente social, bem ao contrario da Franca, onde o socialismo semi-victorioso a condemna como inutil e pernicioso.

No Brasil, porém, a esmola reveste sempre a sua qualidade biblica. As nossas gentes ainda não se preoccupa-



Mmes. Holoisa Bloem e Marietta Bezerra, alumnas da illustre cantora Mme. Candida Kendall

am com as subtilidades da nova casuistica anarchista, e dão esmola espontaneamente, naturalmente, pelo unico desejo de enxugar uma lagrima, ou consolar um gemido, sem mesmo esperar pela gratidão.

Entre nós, quando nos bedem, estendendo a mão, não cerramos o cenho hostilmente — palpamos o bolço, e muitas vezes, com a esmola que cae acompanha uma phrase de consolo e de piedade. E' que o brasileiro, não conhece a lucta terrivel pela existencia das raças fortes. Elle não viu, nunca verá talvez o pauperismo irlandez, o frio, a fome, as multidões allucinadas pedindo pão e

ameaçando a sociedade que toda estremece, e palpita e se desconjuncta ao influxo das tremendas e novas forças e dos novos elementos que se levantam.

Filho de uma terra de sol e de fatura, elle é bom como o céu que o cobre e generoso como as arvores do seu paiz — que dão fructo todo o anno. Para que soffrer si o céu é tão azul, a terra tão verde e dos ramos pendem num convite que é uma seducção os mais saborosos fructos da terra?

Ha quem soffra, ha quem chore? Então corramos todos a minorar o infortunio alheio. E em verdade elles têm razão. O homem deve ser o amigo do proprio homem. Só pela paz a humanidade poderá viver. E todos os genios que têm passado pela terra morreram tendo nos labios palavras de amor e de perdão. Esqueçamos as desgraças que nos affligem e por momentos, olhemos para os que soffrem e nos curvemos para amparal-os e dizer-lhes ao menos: — não desesperes! aqui estamos nós que pensamos em ti. Tem fé, resigna-te. E' possivel que a tua sorte mude e dias melhores surjam. Poderás ainda ser feliz, com um tecto teu e uma mesa tua. E enquanto nada tiveres, poderás usar o que te damos — que é teu e dos outros porque é de todos nós.

E pensando assim, para realizar este pensamento foi que, naquella clara tarde de abril, num elegante salão da rua do Roso, entre rosas, bustos de artistas e livros encadernados em marroquim e ouro, se reuniu aquelle grupo de senhoras para fundarem os Albergues Nocturnos.

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

A NOSSA CAPA DE HOJE

Dimos na capa do presente numero o retrato, signé Sylvio Bevilacqua, de Mme. Ministra Itibiré da Cunha, a illustre viuva do saudoso diplomata que representou o Brasil em varios paizes da America e côrtes da Europa.

FAZEM ANNOS NA PROXIMA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA — Mme. Duque Estrada Meyer, esposa do sr. José Pedro Meyer. O menino Paulo de Almeida Prado, filho do sr. Pedro de Almeida Prado. As senhoritas Alzira e Alice da Silva Pereira, filhas do coronel Clito Valterino Pereira. O sr. Oswaldo Teixeira Novaes. A interessante

menina Layde Benevides, filha do conhecido advogado do nosso fôro Ernesto Corrêa de Sá e Benevides. Mme. Adolpho Motta, digna esposa do coronel Adolpho Motta, secretario do ministro da Justiça. A gentil senhora Helena de Andrade Pinto, filha do dr. Alberto de Andrade Pinto.

Terça-feira — O capitão de fragata dr. Julião de Freitas Amaral, medico do Arsenal de Marinha. O general dr. Ismael da Rocha. O tenente Antonio Muller de Campos.

Mme. Adelaide Belfort, digna esposa do sr. capitão Antonio Belfort. A distincta professora d. Idalina de Castro. Mme. Olivia Teixeira, esposa do sr. Henrique Teixeira. Mme. Laura Lacerda, distincta esposa do nosso collega do *Jornal do Commercio*, Joaquim Lacerda.

Quarta-feira — Mlle. Olga Nogueira da Silva, distincta professora de canto. O illustre capitão de fragata dr. Julião de Freitas Amaral. O dr. Bernardo Jacyntho da Veiga. Mme. Conceição Rodrigues, esposa do sr. Antonio Rodrigues de Rezende, negociante nesta praça.

Quinta-feira — O illustre sr. dr. Luiz Oscar Romero, distincto clinico nesta capital. O sr. dr. Toledo Dodsworth, professor da Faculdade de Medicina. O sr. visconde da Veiga Cabral. Mme. Alberta de Barros, esposa do tabellião sr. Evaristo Valle de Barros.

Sexta-feira — O sr. Hermenegildo Foim. O sr. Augusto Malta.

Sabbado — Mme. Xavier Pinheiro, esposa do nosso collega de imprensa Xavier Pinheiro. O sr. José de Carvalho Junior. O major Joaquim da Silveira Mendonça. Mme. Maria Augusta, gentilissima filha do sr. coronel Francisco Cardoso Rangel. O sr. capitão Arlindo M. Reis. A distincta senhorita Iracema Moura. O sr. capitão Eduardo Guimarães Fonseca, negociante nesta praça. O sr. Abnegado Alves, director

da Receita Publica. O sr. Joaquim Bento, negociante nesta praça. O sr. Alvaro da Rocha Faria.

Domingo — O sr. João Victorino Cesar de Azevedo. O sr. coronel Philadelpho de Andrade. o sr. João Mo-

noiva, o Dr. J. J. da Motta Maia e a sra. baroneza Souza Franco. Pelo noivo, o Dr. Aggripino do Amaral e sua senhora. Acompanharão os nubentes as seguintes «mademoiselles e garçons d'honneur»: Beatriz de Souza Franco e Dr. João Alvaro Junior, Lucia da Motta Maia e o Sr. Joaquim Villaça de Ramalho Ortigão, Deolinda Sodré e Dr. José de Souza Franco, Maria de Lourdes de Souza Ban-

deira e o Sr. Juvenal Gama, Augusta Simon e Dr. Waldemar Souza Bandeira, Judith Ramos e Dr. Joaquim M. da Costa Teixeira, Iracema Werneck e Dr. J. M. dos Santos Werneck, Evangelina Simon e o 2º tenente Arthur Midosi.

Mlle. Maria Bustamante é uma das glorias femininas da formosura carioca. Com um rosto admiravel, de uma belleza de

linhas absolutamente perfeita mlle. Bustamante é prodigiosamente formosa. E não é somente na nossa opinião. Agora, mesmo, no disputadissimo concurso de belleza feminina instituido pelo *Binoculo* mlle. Maria Bustamante vae tendo sempre uma extraordinaria e victoriosa votação.

O AVO Bilac, o eminente artista brasileiro, o principe dos nossos poetas, coroados pela graça juvenil que faz arte e litteratura no Brasil, retornou esta semana de Paris onde foi matar saudades.

O criador magnifico do *Caçador de Esmeraldas* viu Paris e as impressões que trouxe já as deu em entrevistas notaveis como aliás todas as cousas que o Revelador produz.

HERMES Fontes, o magnifico poeta—filho juvenil de Anacreonte—o primeiro de sua geração, acaba de terminar mais um livro seu: *Coro de Espinhos*.



Aspecto do Mlle. Jacy de Ferreira, deputado fe de Lima Pires o dr. Frede Machado, dis nesta

casamento de Castro Pires lecta filha do dral Joaquim Ferreira, com rico Rodrigues tincto clinico capital

reira de Araujo. Mlle. Olga Brandão, presada filha do sr. Gontran Brandão. Mme. Luzalinda de Senna Castro, esposa do sr. Pedro Barbosa de Castro. O sr. Madurga Gardel. O sr. dr. Paulo de Fonseca.

Ralisa-se hoje o enlace matrimonial da gentilissima filha da sra. baroneza de Souza Franco, Mlle. Marietta de Souza Franco, com o Dr. João de Albuquerque da Motta Maia. Ambas as ceremonias, realisam-se em casa da familia da noiva. Testemunharão pela

O jovem e eminente bardo já leu este seu novo trabalho na residencia do poeta Flexa Ribeiro para um grupo reduzido de amigos sendo calorosamente applaudido.

As festas elegantes de caridade, merecem sempre o apoio de todos os corações. Por meio dellas, entre sorrisos amáveis e phrases espirituosas, consegue-se sempre um fim util e confortador.

ORA, actualmente, um grupo de nossas mais distinctas senhoras pretende, justamente, realisar uma destas festas elegantes de caridade em beneficio dos *Albergues Nocturnos*.

MAS não é unicamente uma festa isolada que a commissão de senhoras, á frente da qual se acham, entre outras illustras damas: mmes. Gabby Coelho Netto, Coelho Barreto e Ruy Barbosa, pretende realisar. E' uma serie de festas, visando um fim unico e louvavel.

A primeira destas festas realizar-se-ha no proximo dia 10 do corrente, ás 4 horas da tarde, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, tomando parte nella os nomes mais illustres no nosso mundo intellectual e artistico. Este festival constará de uma parte musical e de outra litteraria, da qual faz parte o eminente Coelho Netto.

Os srs. Principe de Belford deixam no fim do mez a sua magnifica villa *Itararé*, descendo de Petropolis.

PASSOU no dia 3 o anniversario natalicio de Mme. Laurinda Santos Lobo, que pelo encanto do seu culto espirito, pela sua elegancia de maneiras, pela situação de saliencia que occupa na nossa mais selecta sociedade, é uma das *leaders* da *haute gomme* carioca. Mme. Santos Lobo, que passou o dia de

miravel de soprano dramatico allia a technica magistral de uma soberba escola de canto, digna das mais cotadas scenas lyricas, far-se-ha ouvir em companhia de duas das suas mais distinctas discipulas, Mmes. Marietta Bezerra e Heloisa Bloem. O concerto de Mme. Kendal será, como sempre que se faz

ouvir a illustre senhora, uma encantadora e inesquecivel festa de arte, concorrida pelo que de mais *fashionable* conta a sociedade carioca.

No salão da Associação dos Empregados no Commercio, realisa na quarta-feira um recital de canto a distincta senhorita Marietta de Verney Campello, 1º Premio do Instituto Nacional de Musica, e que tão carinhosamente estimada é pela sociedade carioca. No programma figuram a *Aria* de «Regina» Margherita, de Meyerbeer, «L'air de l'Amant Jaloux», de Grétry (1778), «Grand Air d'Ophelie», do *Hamlet* de Ambroise Thomas, «Je pense á toi», de Schubert, «Message», de Brahms, «El Hidalgo», de Shumann, «Le Mariage des Roses», de Cesar Franck, «Aux Heureux», de Holmes, «L'invitation au voyage», de Duparc, «La Libellule», de Saint Saens, e

tres composições de Nepomuceno.

E' um programma ecletico, onde os recursos de voz e a technica da distincta cantora poderão ser apreciados nas mais variadas escolas da musica classica, romantica e contemporanea: programma a que só pode arriscar-se uma verdadeira artista.



Mlle. Marieta de Verney Campello, a distincta artista, que na quarta-feira realisa um concerto no salão da Associação dos Empregados do Commercio

seu anniversario na sua linda villa de Petropolis, regressa em breve á sua residencia de Santa Thereza.

QUINTA-FEIRA, no salão da «Associação dos Empregados no Commercio», a eminente cantora brasileira, Mme. Candida Kendall, que á sua voz ad-

Noticias e Commentarios

Reassumiu a direcção da "Revista da Semana", da qual esteve ausente por doença, o Sr. Carlos Malheiro Dias.



O sr. Paulo Barreto foi a Buenos Aires antes do sr. Lauro Muller. Não sabemos ainda o que o eminente Chanceller brasileiro nos trará do Prata, mas já pudemos certificar-nos de que o Sr. Paulo Barreto de lá nos trouxe uma série de artigos bellos. Não é todos os dias que um academico escreve artigos bellos. No geral, o academico não escreve. O sr. Paulo Barreto, porém, que é uma natureza privilegiada, escreve copiosamente e consegue o milagre de não se banalisar. Respigamos, ao acaso, nos seus artigos tão finamente espirituosos e estylizados, estas notas de humorismo superior e de emoção contagiosa:

«Já os meus amigos rio-grandenses não estão a bordo. Estão, em compensação, outros brasileiros, que, ao que parece, viajam muito na Argentina. Esses bons brasileiros mostram a sua civilização, menospresando o Brasil. O governo? Sucia de malandros! O clima? Horrivel!

— Como é possível morar no Rio? pergunta um.

— E na Bahia, então? indaga outro, que usa relógio no pulso direito.

— Estive alguns dias no Rio e aquilo pareceu-me deserto.

— Como eu me calo, esses inoffensivos patricios insistem pela minha opinião.

— Não acha o Rio um deserto?

Eu respondo, sério:

— «Francamente não, porque o deserto anda agora habitadissimo, principalmente nas proximidades das pyramides...»

Não é um modelo de britannica ironia?

E agora este pequenino quadro da chegada, onde nada falta: o movimento, a cor e a emoção:

«O «Friz» continua, continua. Cada vez se accentua mais a iluminação. Emfim é a cidade. Vêmol-a. E' o cões. O «Friz», entre a mastreação de tantos navios, approxima se com lentidão, cada vez mais lento. Já distinguimos millos na Dóca. Então, um grito agudo parte do cões:

— Aurora!

Uma linda moçoila, d'apparencia mais

madrilena que argentina, tem um estridente riso nervoso e grita também:

— Mamita!

E de repente, ao contrario de outra qualquer cidade do mundo, onde de bordo só vemos o interesse dos portadores de malas, esta Buenos Aires apparece-me sob o prisma da ternura familiar, da paixão, da saudade, do amor.

Todos gritam. Gritam de bordo e gritam do cões. Simples exclamações, nomes só a principio. Depois, phrases inteiras. Antes do abraço e dos beijos ha mais vozes, o impeto dos beijos e o arrebatado dos abraços, lagrimas de alegria, encantos das voltas.

Não é verdade que isto é bonito em qualquer idioma?



A SILHUETA E A MODA

A moda não é o detalhe. E' a linha. O pormenor que não concorre para



produzir ou para alterar a linha decretada pela moda tem apenas uma im-

portancia secundaria. A linha — silhueta da mulher 1915 (1º semestre) subordina-se ás mesmas características do ultimo semestre de 1914. Continuam os Joffres, cada vez mais exiguos, com uma ou duas aigrettes. A moda consagrou a mulher tete d'oiscrau. Continua também a abolição do forro dos vestidos até quatro centímetros abaixo da axilla, desvendando a articulação da omoplata e animando o commercio dos depilatorios.



No momento mais grave do seu reinado, o rei D. Carlos, de Portugal, chamou ao governo, para limpar a politica, um homem bilioso, honrado, sombrio e truculento, que honradamente, gesticulando e discursando, tornou possível a revolução, tornou possível o regicídio, tornou possível a republica. Chamava-se esse homem infeliz o conselheiro João Franco.

No momento mais grave do seu governo, o velho presidente Arriaga chamou ao governo, para limpar a politica, um homem de bom humor, honrado, alegre e calmo, que honradamente, pilheriando e sorrindo, restaurou a liberdade, resuscitou a tolerancia, dissolveu a demagogia e reabilitou o exercito. Chama-se este homem providencial o general Pimenta de Castro.

Entre os innumeros bons dictos que são attribuidos ao actual presidente do ministerio portuguez, merece especial registro o que nos contou Agostinho de Campos, numa das suas chronicas lapidares da edição vespertina do «Jornal do Commercio».

Foi por occasião do encerramento das Camaras. O presidente de uma das casas do parlamento procura o velho general para o increpar pela sua violencia, e acaba o seu libello, declarando ao dictador:

— Ha tres cousas que eu não posso perder de vista: a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade!...

Neste momento solemne, o general levanta-se para despedir o seu censor e diz com a maior gravidade:

— Não perca V. Ex. também de vista tres outras cousas que considero da maior importancia: a Infantaria, a Cavallaria e a Artilharia!

Não é de um grande humorista? Naturalmente, D. Carlos ainda seria rei de Portugal se em vez de ter ao seu serviço um grande actor de tragedia, tivesse este emerito actor de comedia.

Carta de "Salomé", de Osear Wilde, a João do Rio, seu interprete em lingua portugueza, depois que em portuguez a apresentaram ao publico no Theatro Nacional de Lisboa em 28 de Fevereiro de 1915.

Meu querido Padrinho:

ANTES de mais nada, perdoe a familiaridade.

Vem do tempo em que travámos relações, eu discretamente escondida entre as illuminuras do Beardsley e o senhor terrivelmente armado de toda a sua sciencia pneumologica e de todos os seus conhecimentos grammaticaes.

Confesso-lhe que tentei fugir á sua curiosidade e á sua indiscreção: — receava que as phrases admiraveis e profundas que o meu Poeta mefaz dizer, o senhor as

puzesse em portuguez — sem o brilho, a graça e o perfume que ellas possuem no original. Esse Oscar Wilde foi tão delicado e tão subtil, de fórma e de pensamento, que é

na verdade para temer a ousadia d'aquelles que pretendem transportar para outra lingua a delicadeza e a subtileza, o encanto e o sonho — para melhor dizer: — o genio resplandecente que illumina a sua obra inteira.

Mas o senhor, meu caro João do Rio, é um artista maravilhoso!

Maravilhoso, com effeito!

A sua tra-

dução reflecte, pura e integra, a belleza primitiva das minhas palavras. Conhece-se bem que ella não foi um trabalho mercenario, imposto pelo editor a troco d'uns quaesquer dinheiros; mas o resultado d'um esforço carinhoso e terno, inspirado por sympathias serias de sensibilidade e de intelligencia. Tanto assim — que não acho a menor differença entre clamar em Francez ou gritar em portuguez de lei a minha angustia, a minha luxuria, a minha febre!...

Por isso lhe chamei — padrinho. Por isso me sinto sua afilhada — eu, a *Salomé*, de Oscar Wilde!... — e quasi sua filha, mesmo. Se a explicação o não satisfaz, porém, rogo-lhe que ponha tudo á conta de minha má-creação e do meu hysticismo.

A má-creação e o hysticismo justificam todas as confianças, não é verdade? Ha até quem diga que certas mulheres perigosas não teem outras forças para dominar os homens.

Não serei eu quem desminta essa affirmacão.

Com um pouco de insolencia, com muito hysticismo e uma tintura d'arte — subjuguei eu o timido, mas poderoso Herodes. E para quê? Ainda agora o pergunto. Pela bagatella da cabeça de S. João Baptista? Pela furia de me ver desprezada? Pela volupia de me vingar? Já nem sei.

Mas tudo isto são considerações inuteis. Hoje quero apenas agradecer-lhe o ensejo que me deu de exprimir emfim o meu lyrismo na lingua, entre todas bella, de Eça de Queiroz e de Olavo Bilac.

Asseguro-lhe que tinha ha muito tempo essa ambição. Ora o senhor é quem permittiu que eu a realisasse.

Não ignoro (e não podia ignorar, já se vê...) que dois lusitanos illustres — os senhores Julio Dantas e Augusto de Castro, ambos escriptores de fama e superintendentes nos assumptos de theatro em Portugal — me foram buscar ao silencio do livro e me trouxeram para a luz e para o ruido da scena. E' um facto.

Simplemente, o livro já continha o rythmo doce ou violento do meu sonho, fielmente transcripto em portuguez. (Não digo em vernaculo, porque tenho medo d'esses tremendos *Iokonnans* que se chamam Vieira, Bernardes, Frev Luis de Souza...). E,



foi murmurando ou gritando esse rythmo de sonoras palavras portuguezas, que eu surti a publico, no corpo subtil d'uma actrizinha de dezeseite ou dezoito annos, discipula ainda do Conservatorio, virgem como eu, esbelta como eu, morena como sempre me invocaram os artistas e os poetas.

Ah! meu querido padrinho! o senhor não imagina como ficam bem n'uma voz portuguesa a minha dor, a minha anciedade, a minha paixão criminosa e ao mesmo tempo ingenua. Não ha outra lingua para falar de amor — ainda que esse amor seja angustioso e mau como o d'esta sua afillhada, especie de Mme. Bovary da Judeia, com menos Rodolpho e mais inquietação. E' preciso ter visto a assombrosa creação da actrizinha em que revivi a minha chimera doentia para definitivamente o comprehender. Só tive pena que ella não declamasse ao ar livre, deante da lua de Portugal (que n'essa noite apparecera d'uma palidez de marmore), as estrophes dolorosas da minha incerta luxuria!

Aqui, n'estas regiões do Sul, longe da nevoa britannica ou da neblina madreperola de Paris, encontro a lua que eu amo tanto. E ser-me-hia doce ouvir desenrolar a cadencia do meu desejo ante a sua brancura serena, quasi desdenhosa — e tão longinqua, tão inacessivel como a minha alma de cortezã inconsciente tem sido e quer ser para a loucura bravia dos homens. A lua de Portugal, tão inefavelmente calma, tão hospitaleira para os amantes tristes e para os apaixonados incomprehendidos — não mostraria nunca a face de volupia bestial ou de curiosidade torpe que os homens sempre mostraram em face do meu amor exasperado.

Desde Herodes Philippe — o imbecil que julgou poder contracenar commigo — até aos mais recentes leitores de Oscar Wilde, é-me raro encontrar outras expressões physionomicas que não sejam essas!

Que fadiga immensa! Não ha, porém, maneira de evital-as, de fugir-lhes e de conseguir um colloquio solitario e longo com o luar! Paciencia!....

De resto para lhe falar com absoluta franqueza, meu padrinho — não me affligi muito com o caso.

Tive um publico adoravel, um publico entusiasta — e isso fez-me

esquecer tudo o mais. Fui applaudida phreneticamente — e, com a sua afillhada, foi applaudida a actriz em que me encarnaram e foi applaudido Oscar Wilde, e foi applaudido o meu Padrinho! Noite inesquecivel, noite

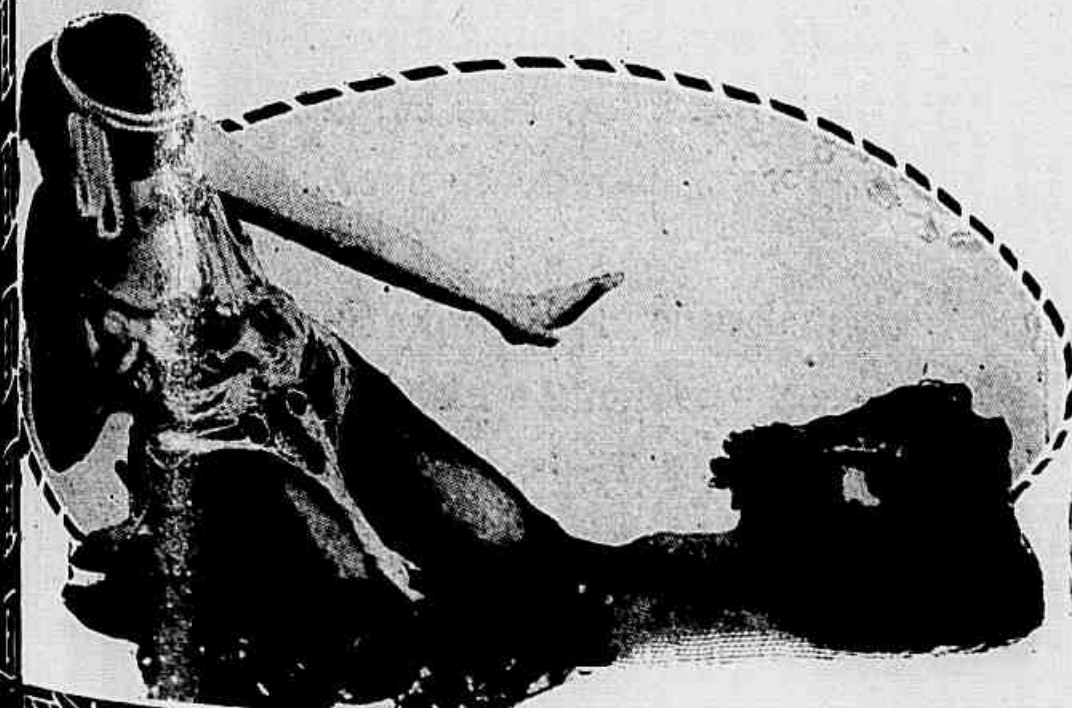
de sonho e de belleza, que nos deu gloria, palmas e alegria. Marque-a com um signal florido no seu calendario. É uma data digna de recordação. Significa a victoria da Arte — uma victoria particularmente difficil, mas incontestavelmente segura e certa. No momento em que a melodia das minhas palavras principiava a palpar na atmosfera quente do theatro, uma noticia arripante correu a platêa: — acabavam de assassinar um homem conhecido, um deputado amigo do povo, um amigo querido de muitos espectadores. Pois tal era o encanto que pairava na sala ante a belleza immortal da tragedia wildeana — da minha tragedia — que ninguem se mexeu. A noticia como que tinha estacado no limiar das almas, á espera de que o sonho de perfeição do Poeta as abandonasse, receosa de perturbar a vida inferior de chymera e arte em que ellas mergulhavam. E só depois é que toda a gente se agitou e se commoveu no horror do acontecimento pavoroso — só depois do meu triumpho radiosissimo, do triumpho que hoje venho lhe participar. E participando-lh'o, permitta-me tambem que lh'o devolva, intacto, não por modestia, meu querido Padrinho, mas unicamente porque um dia apeteceu ser justa á perversa filha de Herodiade, princeza

de Judeia, e agora sua muito humilde afillhada e admiradora

Salomé!

(Por copia conforme).

I—II—915 JOÃO DE BARROS





Página dos Poetas

Círculo-Vicioso

Si vivessem de harmonia
a Gloria, o Amor e a Fortuna,
a Ventura existiria.



E, para havel-a, em verdade,
basta que um só homem reúna
as graças dessa trindade.



Sem amor, a Gloria é, antes,
um peso, um castigo imposto
aos Martyres fulgurantes...



E, sem a fortuna, o Affecto
vae de desgosto em desgosto
até morrer no trajecto!



Só a Fortuna independe
de gloria, de amor, de tudo:
— é graça, é condão, é duende...



Si amor é alliança e si gloria
é auréola, fortuna é escudo:
— força viva, peremptoria.



Vim para a Vida, e só via
Gloria, Amor, Fortuna... E, logo,
vi que era a Gloria... ironia!

E vi que o Amor — sonho eterno
em que meu ser desafógo —
é um dos círculos do' Inferno!



E a Fortuna, por insana,
ama o Ardil, ala a Aventura
— é imperatriz e cigana...



Só distribue a aurea messe
— ou a quem não a procura
— ou a quem não a merece...



Para que arder, pois, na Vida,
a Alma, desde que não reúna
a Trindade appetecida?



Si é já de si, merencoria,
sem amor e sem fortuna,
para que tentar a Gloria?



Gloria de todos! Herança
dos pobres! Amor dos tristes,
Gloria anonyma, Esperança!



Eu te amo e te amaldição,
Phenix do Espirito! assistes
A alma, na quéda ou no vôo!



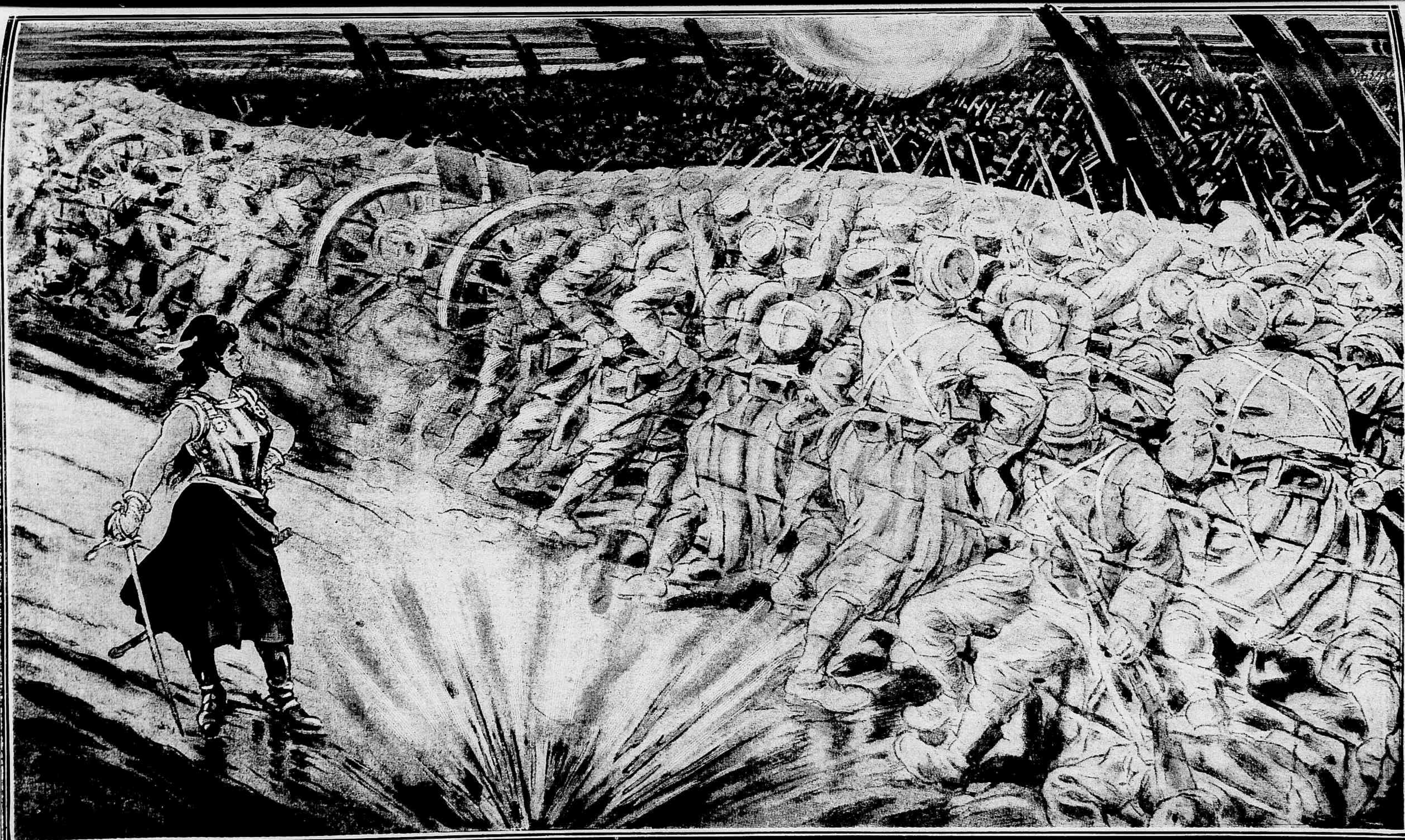
Pões escadas nos declives.
Os mortos, aos teus cuidados,
revivem, quando revives...



E mal vens, doce Importuna,
lá vêm os sonhos baldados:
a Gloria.. o Amor... a Fortuna...

Hermes Fontes.

(CORÔA DE ESPINHOS)



A muralha francesa !

Composição de H. Lanos.



Carta de "Salomé", de Oscar Wilde, a João do Rio, seu interprete em lingua portugueza, depois que em portuguez a apresentaram ao publico no Theatro Nacional de Lisboa em 28 de Fevereiro de 1915.

Meu querido padrinho:

ANTES de mais nada, perdoe a familiaridade. — Vem do tempo em que travámos relações, eu discretamente escondida entre as illuminuras do Beardsley e o senhor terrivelmente armado de toda a sua sciencia philologica e de todos os seus conhecimentos grammaticaes. Confesso-lhe que tentei fugir á sua curiosidade e á sua indiscreção: — receava que as phrases admiraveis e profundas que o meu Poeta mefaz dizer, o senhor as puzesse em portuguez — sem o brilho, a graça e o perfume que ellas possuem no original. Esse Oscar Wilde foi tão delicado e tão subtil, de forma e de pensamento, que é na verdade para temer a ousadia d'aquelles que pretendem transportar para outra lingua a delicadeza e a subtileza, o encanto e o sonho — para melhor dizer: — o genio resplandecente que illumina a sua obra inteira.

Mas o senhor, meu caro João do Rio, é um artista maravilhoso!

Maravilhoso, com effeito! A sua tra-

dução reflecte, pura e integral, a belleza primitiva das minhas palavras. Conhece-se bem que ella não foi um trabalho mercenario, imposto pelo editor a troco d'uns quaesquer dinheiros; mas o resultado d'um esforço carinhoso e terno, inspirado por sympathias serias de sensibilidade e de intelligencia. Tanto assim — que não acho a menor differença entre clamar em Francez ou gritar em portuguez de lei a minha angustia, a minha luxuria, a minha febre!...

Por isso lhe chamei — padrinho. Por isso me sinto sua afilhada — eu, a *Salomé*, de Oscar Wilde!... — e quasi sua filha, mesmo. Se a explicação o não satisfaz, porém, rogo-lhe que ponha tudo á conta de minha má-creação e do meu hysticismo.

A má-creação e o hysticismo justificam todas as confianças, não é verdade? Ha até quem diga que certas mulheres perigosas não tem outras forças para dominar os homens.

Não serei eu quem desminta essa affirmacão.

Com um pouco de insolencia, com muito hysticismo e uma tintura d'arte — subjuguei eu o timido, mas poderoso Herodes. E para quê? Ainda agora o pergunto. Pela bagatella da cabeça de S. João Baptista? Pela furia de me ver desprezada? Pela volupia de me vingar? Já nem sei.

Mas tudo isto são considerações inuteis. Hoje quero apenas agradecer-lhe o ensejo que me deu de exprimir em fim o meu lyrismo na lingua, entre todas bella, de Eça de Queiroz e de Olavo Bilac.

Asseguro-lhe que tinha ha muito tempo essa ambição. Ora o senhor é quem permittiu que eu a realisasse.

Não ignoro (e não podia ignorar-o, já se vê...) que dois lusitanos illustres — os senhores Julio Dantas e Augusto de Castro, ambos escriptores de fama e superintendentes nos assumptos de Theatro em Portugal — me foram buscar ao silencio do livro e me trouxeram para a luz e para o ruido da scena. E' um facto.

Simplesmente, o livro já continha o rythmo doce ou violento do meu sonho, fielmente transcripto em portuguez. (Não digo em vernaculo, porque tenho medo d'esses tremendos *Iokonnans* que se chamam Vieira, Bernardes, Frev Luis de Souza...). E,

foi mu
thmo d
que eu
til d'un
dezoito
servato
como e
vocaran
Ah! n
não im
voz po
ancieda
e ao m
outra
ainda
e mau
especie
com m
tação.
creação
a min
nitivan
pena
livre,
n'essa
de ma
da min
Agu
da ne
madre
que e
ouvir
desejo
quasi
tão in
cortez
para
A lua
calma
tes t
incon
nunc
curio
pre n
exasp
De
que j
— a
Oscar
outr
que
Q
poré
fugi
quic
Paci
D
luta
não
T
pub

foi murmurando ou gritando esse rythmo de sonoras palavras portuguezas, que eu surti a publico, no corpo subtil d'uma actrize de dezete ou dezoito annos, discipula ainda do Conservatorio, virgem como eu, esbelta como eu, morena como sempre me invocaram os artistas e os poetas.

Ah! meu querido padrinho! o senhor não imagina como ficam bem n'uma voz portugueza a minha dor, a minha anciedade, a minha paixão criminosa e ao mesmo tempo ingenua. Não ha outra lingua para falar de amor — ainda que esse amor seja angustioso e mau como o d'esta sua afillhada, especie de Mme. Bovary da Judeia, com menos Rodoípho e mais inquietação. E' preciso ter visto a assombrosa criação da actrize em que revivi a minha chimera doentia para definitivamente o comprehender. Só tive pena que ella não declamasse ao ar livre, deante da lua de Portugal (que n'essa noite apparecera d'uma palidez de marmore), as estrophes dolorosas da minha incerta luxuria!

Aqui, n'estas regiões do Sul, longe da nevoa britannica ou da neblina madreperola de Paris, encontro a lua que eu amo tanto. E ser-me-hia doce ouvir desenrolar a cadencia do meu desejo ante a sua brancura serena, quasi desdenhosa — e tão longinqua, tão inacessivel como a minha alma de cortezã inconsciente tem sido e quer ser para a loucura bravia dos homens. A lua de Portugal, tão inefavelmente calma, tão hospitaleira para os amantes tristes e para os apaixonados incomprehendidos — não mostraria nunca a face de volupia bestial ou de curiosidade torpe que os homens sempre mostraram em face do meu amor exasperado.

Desde Herodes Philippe — o imbecil que julgou poder contracenar commigo — até aos mais recentes leitores de Oscar Wilde, é-me raro encontrar outras expressões physionomicas que não sejam essas!

Que fadiga immensa! Não ha, porém, maneira de evital-as, de fugir-lhes e de conseguir um colloquio solitario e longo com o luar! Paciencia!....

De resto para lhe falar com absoluta franqueza, meu padrinho — não me affligi muito com o caso.

Tive um publico adoravel, um publico entusiasta — e isso fez-me

esquecer tudo o mais. Fui applaudida phreneticamente — e, com a sua afillhada, foi applaudida a actrize em que me encarnaram e foi applaudido Oscar Wilde, e foi applaudido o meu Padrinho! Noite inesquecivel, noite

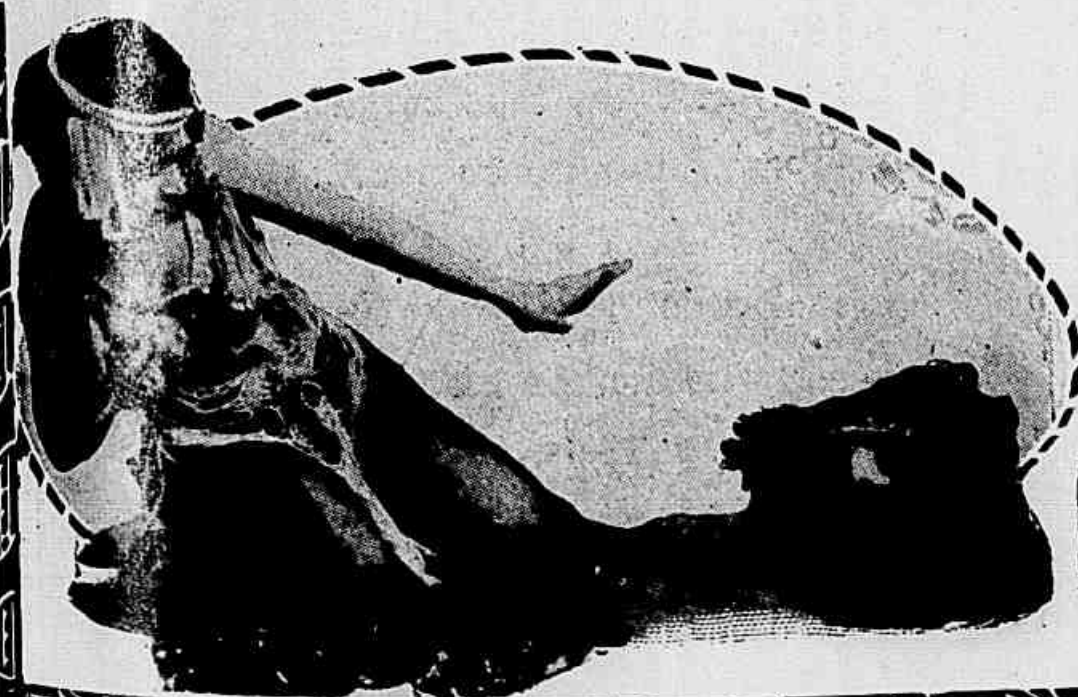
de sonho e de belleza, que nos deu gloria, palmas e alegria. Marque-a com um signal florido no seu calendario. É uma data digna de recordação. Significa a victoria da Arte — uma victoria particularmente difficil, mas incontestavelmente segura e certa. No momento em que a melodia das minhas palavras principiava a palpar na atmosfera quente do theatro, uma noticia arripante correu a platea: — acabavam de assassinar um homem conhecido, um deputado amigo do povo, um amigo querido de muitos espectadores. Pois tal era o encanto que pairava na sala ante a belleza immortal da tragedia wildeana — da minha tragedia — que ninguem se mexeu. A noticia como que tinha estacado no limiar das almas, á espera de que o sonho de perfeição do Poeta as abandonasse, receosa de perturbar a vida inferior de chymera e arte em que ellas mergulhavam. E só depois é que toda a gente se agitou e se commoveu no horror do acontecimento pavoroso — só depois do meu triumpho radiosissimo, do triumpho que hoje venho lhe participar. E participando-lh'o, permitta-me tambem que lh'o devolva, intacto, não por modestia, meu querido Padrinho, mas unicamente porque um dia apeteceu ser justa á perversa filha de Herodiade, princeza

de Judeia, e agora sua muito humilde afillhada e admiradora

Salomé!

(Por copia conforme).

I—II—915 JOÃO DE BARROS





Página dos Poetas

Círculo-Vicioso

Si vivessem de harmonia
a Gloria, o Amor e a Fortuna,
a Ventura existiria.



E, para havel-a, em verdade,
basta que um só homem reúna
as graças dessa trindade.



Sem amor, a Gloria é, antes,
um peso, um castigo imposto
aos Martyres fulgurantes...



E, sem a fortuna, o Affecto
vae de desgosto em desgosto
até morrer no trajecto!



Só a Fortuna independe
de gloria, de amor, de tudo:
— é graça, é condão, é duende...



Si amor é alliança e si gloria
é auréola, fortuna é escudo:
— força viva, peremptoria.



Vim para a Vida, e só via
Gloria, Amor, Fortuna... E, logo,
vi que era a Gloria... ironia!

E vi que o Amor — sonho eterno
em que meu ser desafogo —
é um dos círculos do Inferno!



E a Fortuna, por insana,
ama o Ardil, ala a Aventura
— é imperatriz e cigana...



Só distribue a aurea messe
— ou a quem não a procura
— ou a quem não a merece...



Para que arder, pois, na Vida,
a Alma, desde que não reúna
a Trindade appetecida?



Si é já de si, merencoria,
sem amor e sem fortuna,
para que tentar a Gloria?



Gloria de todos! Herança
dos pobres! Amor dos tristes,
Gloria anonyma, Esperança!



Eu te amo e te amaldição,
Phenix do Espirito! assistes
A alma, na quéda ou no vôo!



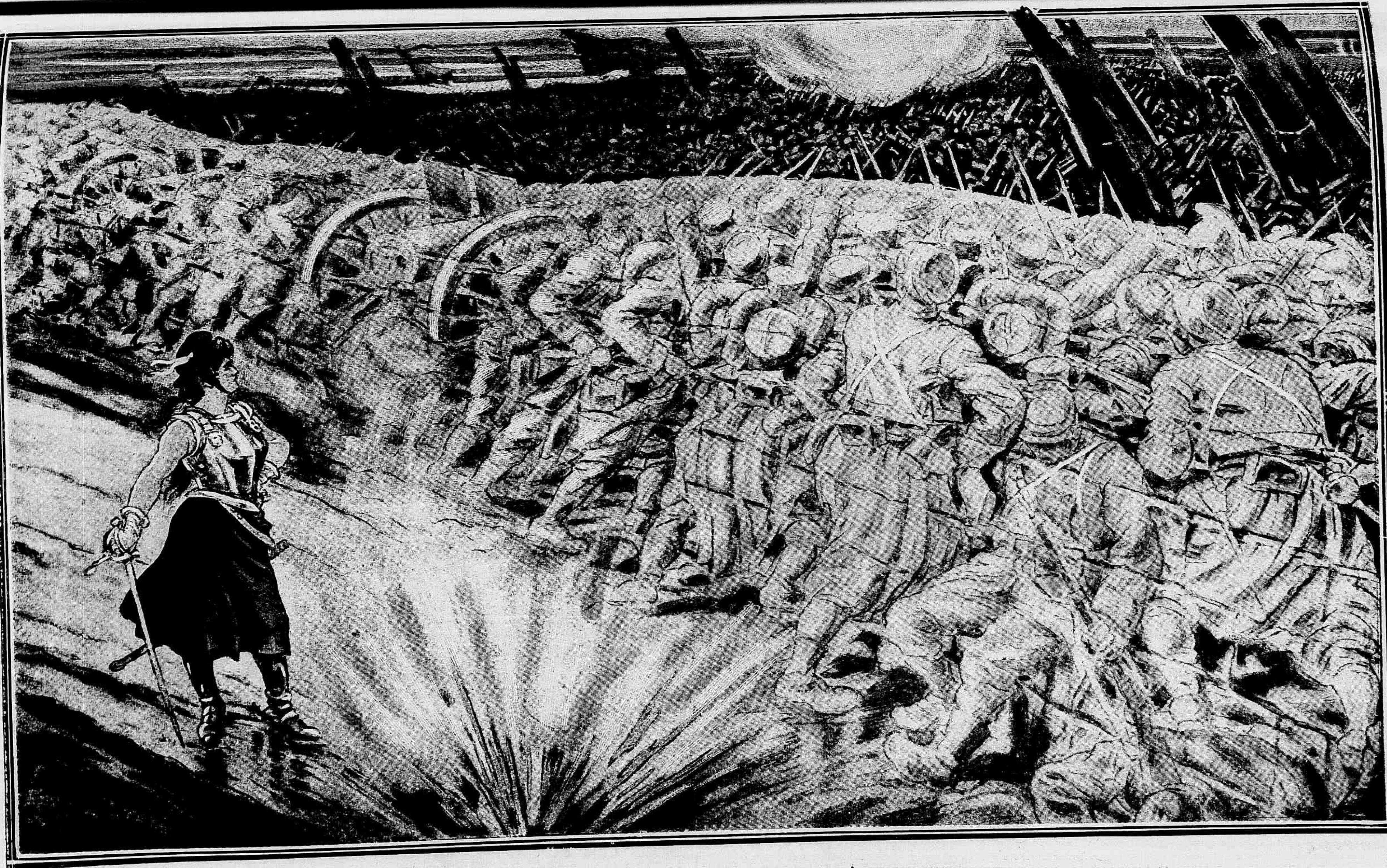
Pões escadas nos declives.
Os mortos, aos teus cuidados,
revivem, quando revives...



E mal vens, doce Importuna,
lá vêm os sonhos baldados:
a Gloria.. o Amor... a Fortuna...

Hermes Fontes.

(CORÔA DE ESPINHOS)



A muralha francesa !

Composição de H. Lanos.



S. Ex. o Sr. Principe de Belford
Coronel de Belford Roxoroiz,

S. Ex. a Sra. Princesa de Belford
(née Motta Maia)

No noticiário elegante de Petropolis, este verão, viu-se — cousa rara em uma democracia americana — lusir entre os adornos heraldicos de alguns poucos titulos de conde e de visconde a pompa solemne de um titulo de Principe. Não era a primeira vez, certamente, que o *carnet mondain* de Petropolis archivava, depois do Imperio, a palavra que, no dizer de Lamartine, «porte un cimier d'or aux plumes blanches». A Diplomacia já trouxera fugidamente á pequena Cosmopolis serrana o casal principesco dos Cariatti.

Mas um principe authenticico, com a sua arvore de costado devidamente reconhecida pelo rei-d'armas da cõrte britannica, e que reivindica a honra excepcional de usar sobre o brasão o capacete de frente, apanagio das familias dynasticas, e ornamenta os quartéis do seu escudo com as armas das casas reaes de França, de Hespanha e Portugal e com o pelicano dos Lancaster; mas um Principe que faz remontar aos primeiros seculos da era christã a sua nobresa goda e feudal, como descendente, pelos lords Mowbray, de Carlos Magno, sem deixar, por isso, de ser brasileiro, não é cousa que se possa vêr com frequencia e essa circumstancia bastaria para justificar o registo da passagem desse sol heraldico no nosso democratico firmamento social, onde aliás brilham algumas constellações aristocraticas, remanescente dos donatarios, vice-reis, governadores, capitães-móres, a que é preciso juntar a nobresa mais recente dos dois Imperios,

quer a de espada, quer a de toga, creada nos campos de batalha e nas batalhas da politica, e finalmente a nobresa pontificia.

O Principe de Belford é uma tradição viva que transita entre um cemiterio de tradições mortas — pois que o Brasil, á força de pretender ser democratico, renega as suas tradições ou sepulta-as no veneravel Instituto Historico e Geographico. Se não fõra esse censuravel desapego da tradição, — contra o qual só de tempos a tempos reagem os protestantes da demolição do morro do Castello — o sr. Principe de Belford não despertaria á sua passagem a curiosidade que inspira aos seus patricios.

Se estimassemos e conhecessemos melhor a Historia, saberíamos que o Principe Regente D. João concedeu, em 1804, ao General de Belford, neto de Lancelot de Belford, a inclusão das armas reaes de Portugal num quartel do seu escudo e que, quatorse annos depois, o mesmo P. João VI reconheceu no General de Belford a qualificação de principe, attribuida á sua origem soberana.

Tendo o neto do General de Belford morrido em 1911 sem descendencia, o seu parente Coronel Antonio Roxoroiz de Belford tornou-se o herdeiro de to-

dos os seus titulos e direitos nobiliarchicos, officialmente registrados no Heral'd Collège de Londres, onde foram devidamente legalizados os documentos officiaes que estabelecem a descendencia legitima de Lancelot de Belford das casas reaes da Inglaterra e de França, como fundador do ramo brasileiro da illustre familia que sempre exerceu no Brasil elevados postos militares.

Seria eminentemente interessante estudar a arvore genealogica dos Belford, acompanhando-a até ás suas raizes mais longiquas. Essa excursão pelo passado não deixaria de ser instructiva, e talvez um dia a façamos, mas não é esse agora o nosso proposito ao registrar nesta pagina a presença do Sr. Principe de Belford entre nós.

A sumptuosa villa Itararé, em Petropolis, onde os illustres fidalgos receberam este verão as familias mais distinctas da sociedade carioca e o corpo diplomatico, se não pode comparar-se á sua residencia parisiense, a esse magnifico Hotel de Belford, decorado como uma verdadeira mansão principesca, e entre cujos adornos opulentos avultam uma serie de Gobelins representando a Caça de Méléagro e algumas preciosas tapeçarias de Beauvais *d'après* Rousseau, alem da grande tela de Detaille, que reproduzimos em gravura — não deixa por isso de ser uma das mais artisticas e sumptuosas moradias do Brasil, e certamente aquella em que mais apuradamente se professam as tradições aristocraticas da gentileza, que teem na S^a. Princesa de Belford, née Motta Maia, a mais graciosa representante.



*Hugues Capet couronne
son Fils Robert. à Orléans en 987
d'après E. Detaille*



*Tableau exécuté en 1912
pour le C^{te} Rectorat de Belford
Prince de Belford*

CABINETE PORTUGUEZ DE LEI
BIBLIOTHECA
no Rio de Janeiro



A Europa devastada pela guerra



O SCILLAM, no seu continuo movimento de vae-vem, as muralhas humanas que se defrontam no oriente e no occidente. O avanço allemão em Ypres, como previramos, paralyzou-se, detido por novos reforços transladados pelo generalissimo Joffre de outros sectores menos ameaçados. No theatro oriental ha a registrar uma nova directiva allemã, visando o littoral baltico, presumivelmente executada para enfraquecer a deffesa russa em outros sectores onde se combate. A prova mais eloquente da sensação de *empate* que invadiu os commandos dos alliados na grandiosa luta continental, é o encarniçamento da offensiva aos Dardanellos, agora atacados por terra e mar, e que constitue um derivativo aos interminaveis embates dos exercitos na França, na Belgica, na Russia e na Austria

As esquadras angle-francesas continuam a perder unidades de combate no bombardeamento das baterias ottomanas. O couraçado Leon Gambetta foi metido a pique por um torpedeiro austriaco. Os desastres generalisam-se. A luta, que incessantemente se agiganta e se expande, complica-se em hecatombes cada dia maiores.

Um circulo de fogo cinge a Europa, e as intrigas diplomaticas, as negociações

A tomada do esporão sui de Notre Dame de Lorette
por um batalhão do 158º de infantaria francesa

(Composição de J. Simont.)

secretas das chancellarias attingem o auge da actividade. Depois dos generaes, entram novamente em scena os diplomatas.

Procura-se resolver nos gabinetes o que não se obteve nos campos de batalha. 1.º necessario arremessar para a guerra mais nações, afim de que os pratos da balança se desequilibrem. Nisto se trabalha, e ninguem pode prever as surpresas tragicas do dia de amanhã.

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra



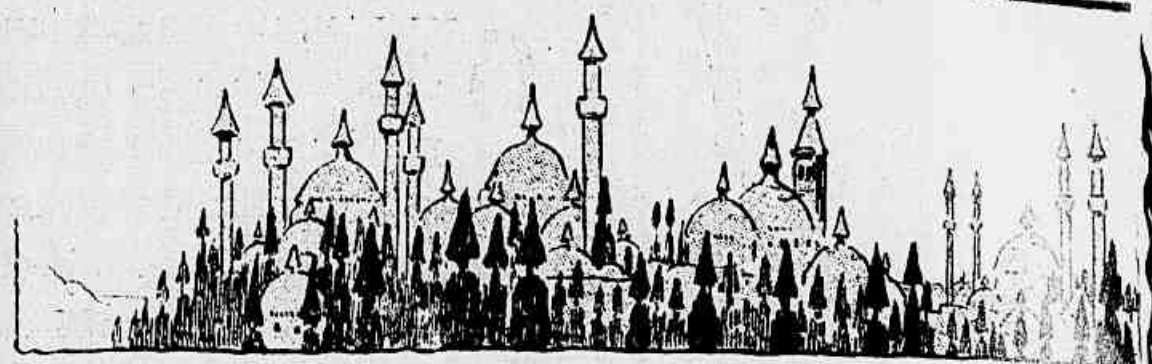
UMA GENEROSIDADE QUE NADA CUSTA

Guilherme II — (ao Rei da Italia) — Se tu queres algumas pernas mais para o teu bello chapéo, sei de uma azuia com duas cabeças que as tem soberbas.
(Do "Punch" de Londres.)



Deutschland Uber Alles.

(Do "Life", de Nova York)

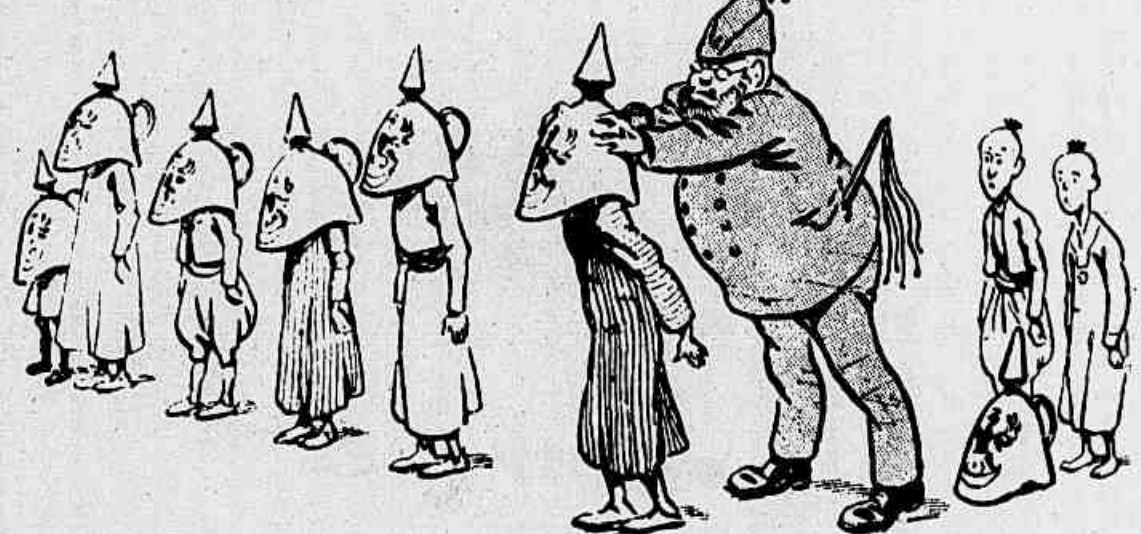


CONSTANTINOPLA... À ALLEMÁ

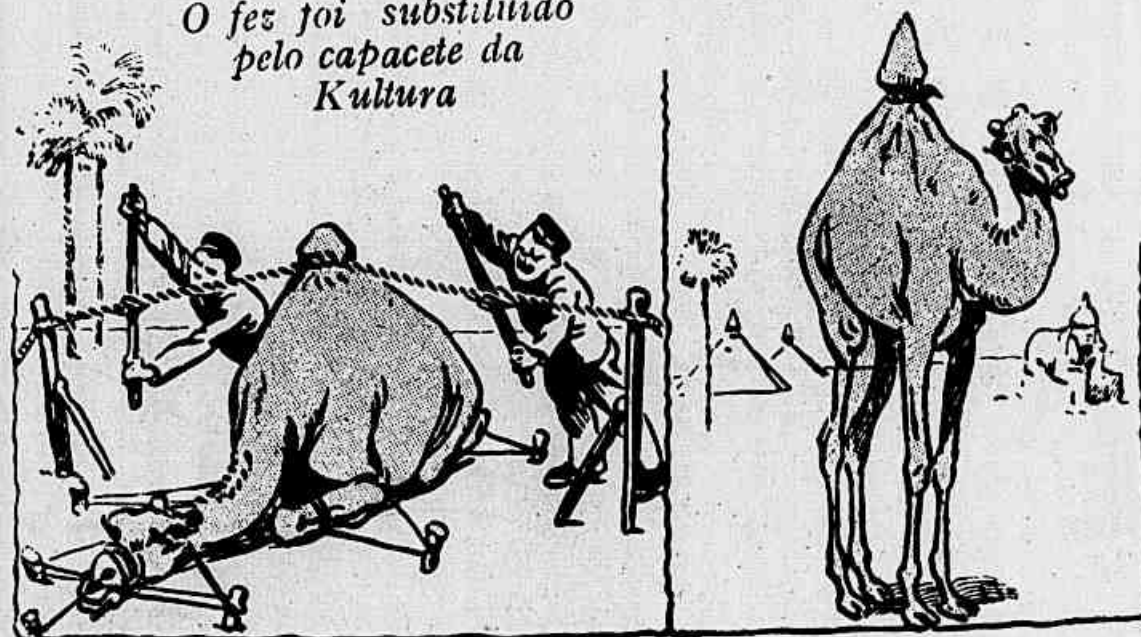
Stambul á moda de Berlim



O passo de parada prussiana



O fez foi substituído pelo capacete da Kultura



Os Camellos também soffreram uma pequena operação, que lhes deu um caracter allemão



A Turquia empallada no capacete prussiano.

(Da "Vie Parisienne".)



Semearam o vento...

A guerra das nações da Europa, que poz em conflicto as paixões patrióticas e exacerbou o orgulho dos povos e as competições das raças, começou por inspirar paginas de satyra acerba e de affronta sangrenta aos caricaturistas. Os lapis transformaram-se em lategos. Passada, porém, essa primeira rajada violenta de odio, e quando os

acontecimentos, pela sua terribilidade, ameaçaram seccar as fontes refrigerantes do riso humano, a pilheria dramatisou-se, a caricatura tomou uma expressão grave, os humoristas converteram-se em philosophos. De insultuoso, o lapis passou a ser conceituoso. Houve um instante em que o espirito parecia uma profanação. Mas

já de novo as ironias risonhas se baralham aos commentarios patheticos. Os odios acalmam-se. Para levantar os animos prostrados pelo espectaculo de tanto horror, já se ouvem as gargalhadas sonoras dos humoristas. O leitor poderá acompanhar nas paginas da « Revista da Semana » todas as gradações evolutivas da caricatura da guerra, desde o riso á apostrophe.

Colherão tempestades! — (Do "Life" de Nova York)





A população abandona 'Constantinopla

Composição humorística de Nèzière

SORRISOS & FRIVOLIDADES



ESSES HOMENS!...

a Medeiros e Albuquerque.

(Quatro horas da tarde, na Avenida. Gente apressada corta a grande arteria. Homens parados entopem aqui ali e pedaços de calçada. Desfilam automoveis. O sol brilhante illumina o asphalto. O deputado Luiz Saraiva

Nunes, casado, moço, elegante e afortunado, ao entrar na Avenida encontra o sanador Godofredo Silva, casado, quarenta annos, bem apessoado e alegre).

SENADOR GODOFREDO (jovial) — Salvé, amigo? Grande praser em encontrá-lo. Precisamos conversar.

DEPUTADO NUNES — Boa tarde, carissimo! Deus protege aos bons. Desejava também fallar-lhe.

GODOFREDO — Mas a minha palestra talvez não seja do genero da sua... (malicioso). Preciso, Nunes amigo, attenda bem, jantar hoje com você. E' negocio urgente, inadiavel e de sua amizade reclamo este favor immenso.

NUNES (rindo) — Mas é uma adoravel coincidência! Ia procurá-lo para me convidar para o seu jantar de hoje. (Gargalhando) — Só você me poderá salvar.

(Os dois trocam um olhar e riem. Tinham sublinhado as phrases; comprehenderam-se. E conversa continuou, agora franca e sem subterfugios).

GODOFREDO — Mas eu não janto com você.

NUNES — Nem eu, com você, amigo meu.

GODOFREDO (satisfeito e feliz) — Mas podemos jantar juntos.

NUNES (olhar alegre, physionomia contenta) — Esplendida, adorabilissima idéa! Se a opposição soubesse era capaz de diser, na gaseta, que era a sua melhor idéa do anno. Mas onde jantaremos nós?

GODOFREDO — Onde? No restaurante mais chic. E como provavelmente palestrarémos sobre politica... proponho um gabinete reservado.

NUNES — Excellente a idéa, excellente o gabinete! Você está hoje, Godofredo, nos seus dias verdadeira-

mente felizes! E já agora, em reserva, lhe digo que levo a mais endiabrada de todas as francesas, a Margarida. Ah! a Margarida! Que bocca preciosa, que dentes, que bellos olhos... Você conhece os olhos de Margarida?

GODOFREDO (rindo) — Mas pare ahí, homem! Sei que a francesa é linda; leve a francesa. E, já se sabe, váe commigo a Conchita, a hespanhola dos cabellos negros, a mais arrebatadora de todas as andaluzas! Ah!



Nunes, se você visse os braços torneados, brancos, assetinados, da Conchita!

(Ambos continuam a rir. De repente olham um para o outro, e enrugam a testa. Estão apprehensivos).

NUNES — E a minha mulher!?

GODOFREDO — E a minha?!... Precisamos conseguir uma desculpa decente, que não desperte suspeitas.

NUNES (ainda pensativo) — ...sim, é necessario garantir o futuro.

(Os dois ficam silenciosos e impressionados... Conhecidos passam e os seus cumprimentos não são correspondidos, de distraídos que os dois estão, minutos de reflexão, e Godofredo exclama: Achei!).

NUNES — Salvé, Archimedes do Amor! Venha a idéa.

GODOFREDO (radiante e orgulhoso) — Você váe passar um telegramma urgente para minha casa, convidando-me para uma conferencia, hoje, ás 7 da noite, no Club. E envia outro despacho urgente para você, com a minha assignatura, enprando-o a estar hoje á mesma hora no Club salvador. Compreende? E como estamos em vespuras de reconhecimentos, as nossas santas mulheres tudo acreditarão...

NUNES — Genial! Corro ao telegrapho. Viva a França!

GODOFREDO (despedindo-se) — Então até logo, viva a Hespanha!

II

(Elegante palacete á rua da Paz. Seis horas da tarde. Madame Nunes, linda mulher, vinte e dois annos, espera o marido. E' uma paulista alta e delgada, elegante e chic. O deputado Nunes chega, retribue o beijo effusivo da mulher e diz-lhe que veio mais cedo porque estava com uma saudade grande, desse tamanho...)

MADAME NUNES — Como és bom, e como te agradeço!

NUNES — E como tu és linda, e como te amo!

MADAME — Ah! tens um telegramma urgente. (Apressada, rumo do gabinete). Vou

buscá-lo.

NUNES (em soliloquio, — é agora. Calma e coragem) — Abrindo o despacho: é do senador Godofredo Silva. Que maçada! Ora que cousa! Lê (A esposa lê o despacho, e commenta) — Mas que incommodo! Fatigado, e teres ainda de voltar á cidade!...

NUNES (sopitando a alegria) — Se eu pudesse não iria...

MADAME — Mas não! Tem paciencia, váe. E' do senador Godofredo, teu amigo e influencia politica. E depois em vespuras de reconhecimento...

NUNES (*mostrando aborrecimento e indignação*) — Tens toda a razão, querida! Maldita politica (*Consultando o relógio*) Seis e vinte minutos! E só tenho tempo de mudar esta roupa, que está suada. (*Affavel*) — Janta, meu bem; eu comerei qualquer coisa mais tarde. Antes não me mettesse na tal politica!

(A' mesma hora, na chacara do senador Godofredo, á Avenida Bocayuva, Madame Godofredo, radiantes trinta annos, cheia de graça, espera o marido, no jardim, lendo Anatole France)

MADAME GODOFREDO (*ouvindo a campainha*) — Ah! E' o Godofredo. Emfim!

GODOFREDO (*indo ao encontro da mulher e beijando-a*) — Querida demorei-me um pouco; perdôame. Ah! se tu soubesses como já aborreço a politica! E agora, em vespuras de reconhecimentos... Um inferno!

MADAME (*conciliadora e amavel*) — São os precalços. Mas tens uma bella posição, influencia. e já foste Ministro.

(Entram no salão.
O senador está fatigado. Madame tira do livro que tem em mãos um telegramma e dá-o ao marido. Acrescenta: é urgente).

GODOFREDO (*lendo*) — Decididamente, minha Cecilia, estou hoje de azar. (*Raivoso, machucando o papel inoffensivo*) Era só o que me faltava!

MADAME (*curiosa e afflicta*) — Mas o que é, meu bem?

GODOFREDO — Olha só! Um telegramma do Luis Nunes convidando-me para uma conferencia ás 7 horas, no Club. Ainda ha dias, no jornal, lhe garanti a reeleição. Mas não, não vou, irra!

MADAME (*enlaçando o marido, muito gentil*) — Mas vae, Godofredo. O Luiz é teu amigo certo, tem dado provas disso; naturalmente é que houve qualquer complicação politica. Sei o que são essas cousas. Tu sabes, em vespuras de reconhecimento... E, de resto, talvez seja algum negocio do teu interesse.. Vae!

GODOFREDO (*harmonisando-se*) — Só tu conseguirias que eu fosse. Tens razão; quem sabe lá o que é! (*Pesaroso*) E privam-me de jantar contigo, meu bem! (*Tirando o relógio*) — Seis e meia! Vou apenas mudar a roupa, que estou suadissimo. Trabalhei tanto hoje! Não me esperes; comerei qualquer coisa no Club. Maldita politica!

III

(Gabinete reservado no res-

taurante. Nove e meia da roite. Nunes e Margarida, Godofredo e Conchita, conversam ruidosamente. O jantar está findando. A viuva Cliquot, com quatro garrafas, já fez fortes diabruras... A hespanhola tem *salcro* e muitas rugas. A franceza, com os seus vinte e oito annos, é uma palheta ambulante de tintas variegadas. Elles acham as duas adoraveis de graça, e typos de belleza).

GODOFREDO (*enthusiastico*) — Eu bebo á saude da minha querida e fiel Conchita, a mais formosa das andaluzas!

NUNES (*radiante*) — E eu á da mais bella de todas as francezas, a escultural Margarida, a mulher que eu amo e adoro! E' de virar!



MARGARIDA E CONCHITA (*alegrissimas, rostos afogueados do champagne louro*) — Vivam os nossos dois amores, e as rodinhas de ouro, e a *veuve* Cliquot, Hurrah!

IV

(Meia-noite. No palacete da rua da Paz, madame Nunes, linda e meiga, lê, á espera do marido. Este chega, e fica surpreso e contrariado por vêr a mulher des-

perta. Beija-a distraidamente).

MADAME NUNES — Então, meu bem o que foi? Demoraste tanto!

NUNES — Um horror! Complicações politicas de ultima hora. Calcula que se não fosse um aviso ao senador Godofredo talvez a minha reeleição perigasse! Tivemos de andar dum para o outro lado. Uma traição que queriam fazer... Está, porém, tudo conjurado. Mas, tambem, estou derreado.

MADAME — Coitado do meu maridinho. E jantaste? Queres um copo de leite?

NUNES (*horrorizado*) — Leite, eu? Não; comi um pouco no Club. Vou dormir; até amanhã, querida. Maldita politica!

(Madame suspira imperceptivelmente, e recolhe-se ao leito, sósinha, gentil e resignada...)

(Uma hora da madrugada. Na chacara do senador Godofredo. Madame Godofredo, deitada na cama larga, não pode conciliar o somno. Espera ansiosa o marido; o que teria acontecido? A politica é tão cheia de surpresas... Godofredo entra, pé ante pé, não querendo faser bulha).

MADAME GODOFREDO (*nervosa*) — Então, meu marido, o que aconteceu? Para te demoraes tanto!...

GODOFREDO (*surpreso e assustado, ganhando tempo*) — Nem te conto, querida, foi um horror!

MADAME (*anciosa*) — Mas...

GODOFREDO (*mais calmo*) — E' exacto. Calcula que o Nunes teve uma denuncia de uma traição que lhe iam faser. Tu mesmo sabes de que são capazes as opposições... Mas conseguimos tudo; trabalhamos até agora. Está remedian-

do. Amanhã eu te conto, bom amigo, o Nunes!

MADAME (*affabilissima*) — E tu jantaste? Se quizeres...!

GODOFREDO (*presuroso*) — Não, minha querida, obrigado. Comi umas *sandwiches* no Club. Estou fatigadissimo. Boa roite! Maldita politica!

(E madame, enervada, sósinha, suspira e cerra os olhos abnegadamente...)

RAUL DE AZEVEDO

Moulin Rouge

O desaparecimento do Moulin-Rouge, destruído pela traiçoeira faísca de um curto-circuito, teria atingido em época normal as proporções de um luto internacional, e não teria feito correr menos tinta que a amputação da perna á rainha da tragedia. Mas quando tantos incendios illuminam sinistramente a Europa e quando tantos milhares de creaturas são diariamente mutiladas, as pequenas misérias humanas ficam na penumbra e ha um só theatro que absorve as atenções universaes: o da guerra. O proprio terremoto de Italia, que produziu mais victimas que uma batalha, passou á cathegoria de acontecimento secundario, revelando a falta do sentimento da oportunidade de que deu provas o Anjo Tenebroso que preside á organização das Catastrophes Sismicas...

Cidades em ruinas, populações destruidas: foi uma bella tragedia, não ha duvida. Mas os exercitos allemães acostumaram-nos á catastrophe. Já não ha nada que nos saccuda os nervos depois da magistral destruição da Belgica.



A Gouloue e a Irmã — (Litographia de Toulouse Lautrec)

E contudo, o Moulin-Rouge merece um necrologio. Com elle desapareceu uma particula de Paris. A noticia da sua desaparição, que nos annunciou o telegrapho, deve ter accordado muitas recordações, muitas saudades, muitas lembranças nostalgicas. Ha muitos brasileiros que, passando em Paris, nunca visitaram os Invalidos ou o Museu de Cluny e até mesmo o Louvre. Quantos são, porém, os que não passaram uma noite no theatro da *butte*? O Moulin Rouge era muito mais do que um *music-hall*. Era uma tradição. Era um symbolo. Assuas azas luminosas, polvilhadas de lampadas electricas, volteavam na imaginação de todo o brasileiro, como se fossem as proprias azas do Diabo... Como nasceu o Moulin Rouge?

Foi em 1889, no anno da exposição, que o empresario Joseph Oller creou o Moulin Rouge, associando-se com Zidler, com quem já installara as famosas e esquecidas Montanhas Russas. O projecto fôra inspirado pela grande voga do Moulin de la Galette, destinando-se o Moulin Rouge a fazer-lhe concurrencia em grande escala, e o titulo justificava-se pela existencia no local de um anachronico moinho, cujas azas sahiram de repente da sua lethargia e se puzeram a revoltar ao vento da Folia e do Praser.

Na sua primeira phase, que durou até 1902, o Moulin Rouge foi um recinto de diversões e de baile, onde se celebrisaram as ultimas heroínas do *cancan*: a *Goulue*, a *Grille d'Egout* e a *Mome Fromage*. Em 1903, Oller alugou o Moulin Rouge a uma sociedade que o transformou em *music-hall*. A sala subterranea, que abriu como restaurante nocturno, em breve se transformou em salão de baile, continuando a tradição choreographica do velho Moinho e dos seus *cancans* phreneticos, a que já faltavam amadores. Esses salões é tudo quanto hoje resta, poupado



O Baile do Moulin-Rouge — (Cartaz de Toulouse Lautrec)

pelo incendio, mas é quanto basta para perpetuar a fama excitante do Moulin Rouge, cujo theatro provavelmente renascera das suas cinzas quando, após a guerra, Paris voltar a attrahir com as promessas dos seus praseres o dinheiros universal — em cuja caudal dourada, metallica e sonora, rolará tambem para as dissipações das *petites femmes*, para os *guichets* dos theatros e para os *comptoirs* dos *cabarets* o dinheiro do café, do assucar, da borracha, da cacau e do algodão brasileiros.

O Moulin Rouge ardeu, dizem os moralistas, como a Gomorra do vicio, incendiada pelas espadas de fogo dos anjos executores da justiça divina, com a differença de que, no seculo XX, os anjos não precisam mais de recorrer ás espadas flamejantes, mas apenas aos fios conductores da electricidade. Quantas Egrejas, porém, não cahiram, demolidas pelos Krupps?

O Moulin Rouge não era mais prejudicial á virtude do que os outros milhares de *moinhos* espalhados sobre a superficie da terra e de que o diabo é o invisivel moleiro. A sua fama era talvez maior do que as suas tentações.

O incendio que devorou esse templo levantado ao praser não desviará do peccado as almas peccaminosas...

Página do Poeta



A UM VELHO POETA

Assim vieste, assim vaes, oh poeta, pela vida,
Nessa doce loucura, alheio a tudo mais.
Não sabes a extensão da estrada percorrida,
Nem sabes de onde vens nem para onde vais!

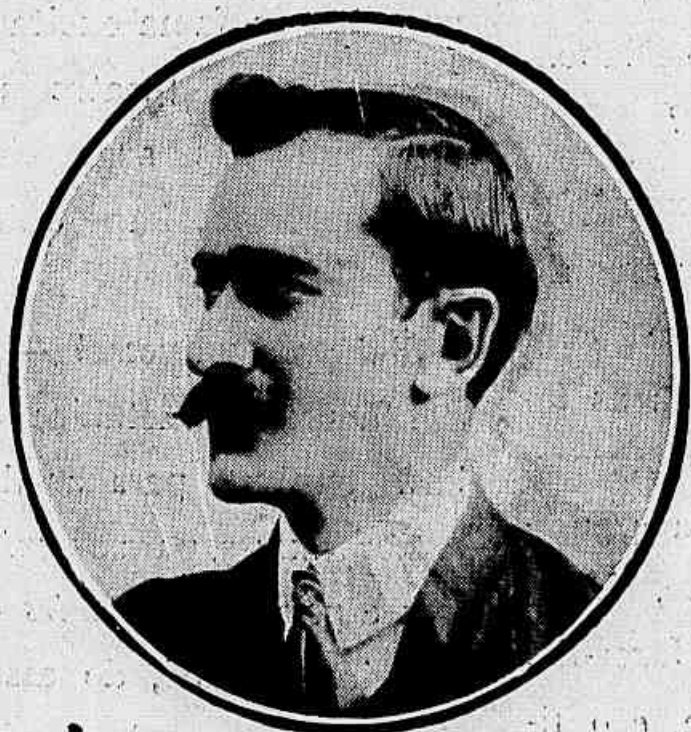
Cantas! Cantas o amor. Tua voz commovida
É clara e natural como os bons mananciaes.
Mais de uma alma te amou, sem te ser conhecida,
Como se amam somente os deuses immortaes.

Aves tardas, reptis, bichos de aspecto enfermo,
Que o teu canto accordou vibrando os echos do ermo,
Seguiram-te a raivar... Mas raivaram em vão.

Desces a última encosta. E ainda essa voz amiga
Sôa, ao longe, ensaiando uma nova cantiga,
Na graça juvenil de uma nova illusão.

Amadeu Amaral.

Do livro inédito BONANCA.



Amadeu Amaral

VISÕES DA RUA

A estrutura de ferro, esteios e pilares,
Com a pauta colossal de amplas vigas transversas,
Debuxa sobre o ceo formas quadrangulares
De monumentos reaes de assirios ou de persas.

Cordas pendentes, no ar, traçam curvas diversas;
Erguem trolhas e pás os ruidos mais dispaes,
E entre taes confusões que parecem dispaes,
A obra surge da terra em linhas regulares.

Como uma ave em descanso, um operario forte
Imprime, além, no azul, o seu bronzeo recorte,
No alto da esguia trave. E, rijo e vertical,

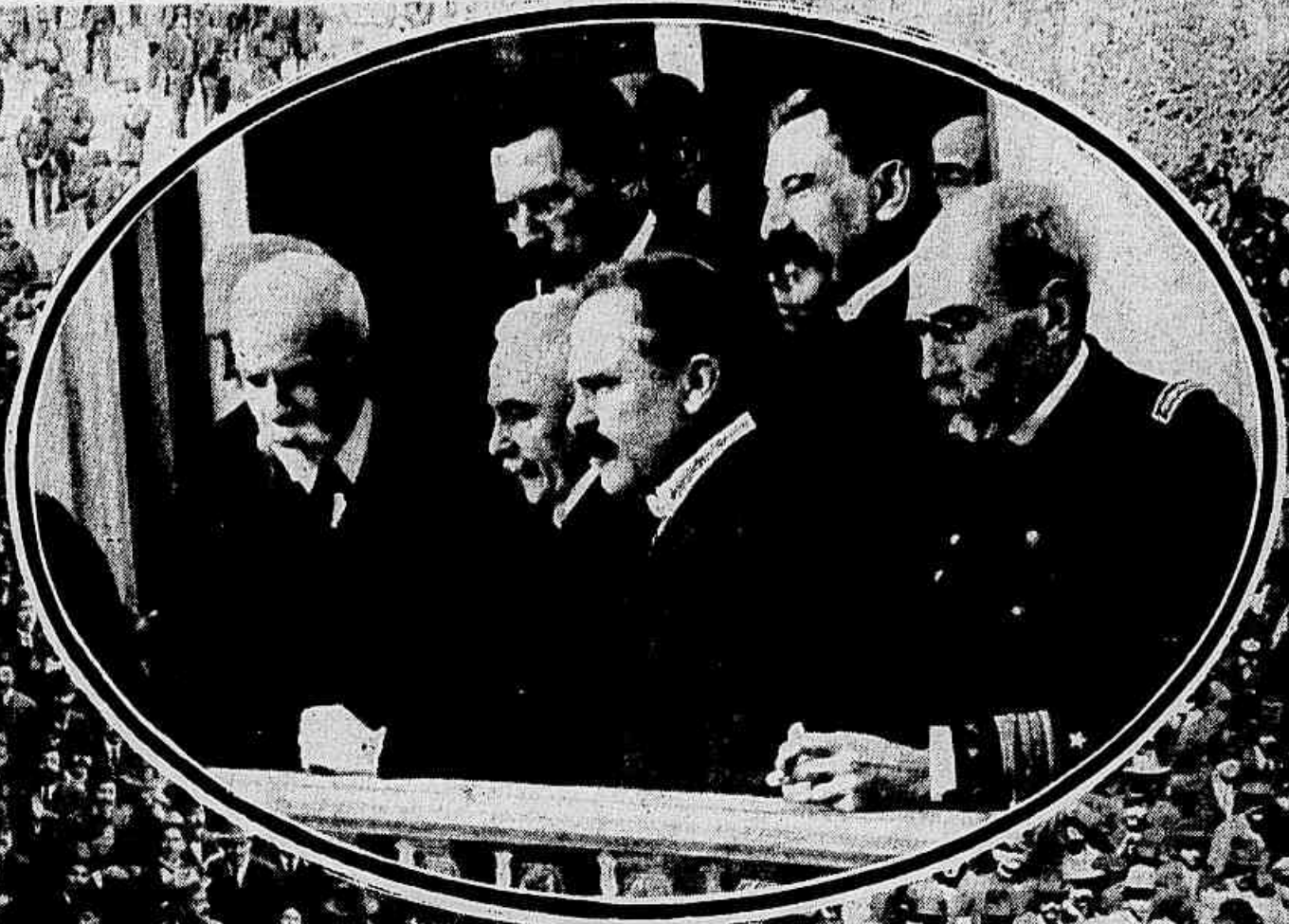
Sonha ao sol, no perigo e no deslumbramento
Entre os corvos que vão na onda larga do vento
E a obra a ferver cá em baixo em nevoeiros de cal.

O artista do verso que hoje honra esta pagina com dois sonetos ineditos faz parte do pequeno numero dos grandes poetas de S. Paulo.

O seu nome é bastante conhecido nas rodas intellectuaes onde Amadeu Amaral possui um bom numero de amigos e admiradores.

O seu livro *Nevoa* ficou como atestado do quanto vale o poeta paulista.

A *Revista* sente-se orgulhosa em poder proporcionar aos seus leitores o gôso espirital da leitura de tão lindos versos.



POLITICA PORTUGUESA — O Governo contra a Demagogia — O General Pimenta de Castro e o seu ministerio agradecendo as manifestações populares.



Os dynamitistas da procissão das Caldas da Rainha conduzidos a Lisboa entre uma escolta militar.



Rio
Elegante



Um aspecto da assistência no Cine-Palais, colhido no magnífico salão de espera do cinema elegante da Avenida, em um intervalo das sessões.

Nota da Redacção—Semanalmente daremos aspectos da assistência do elegante Cine-Palais que é hoje o *rendez-vous* predilecto da fina sociedade carioca.



Galeria da "Revista"

Mlle. Nadege Pinheiro, gentilíssima filha do Sr. Guilherme Pinheiro, funcionário da Caixa Econômica.

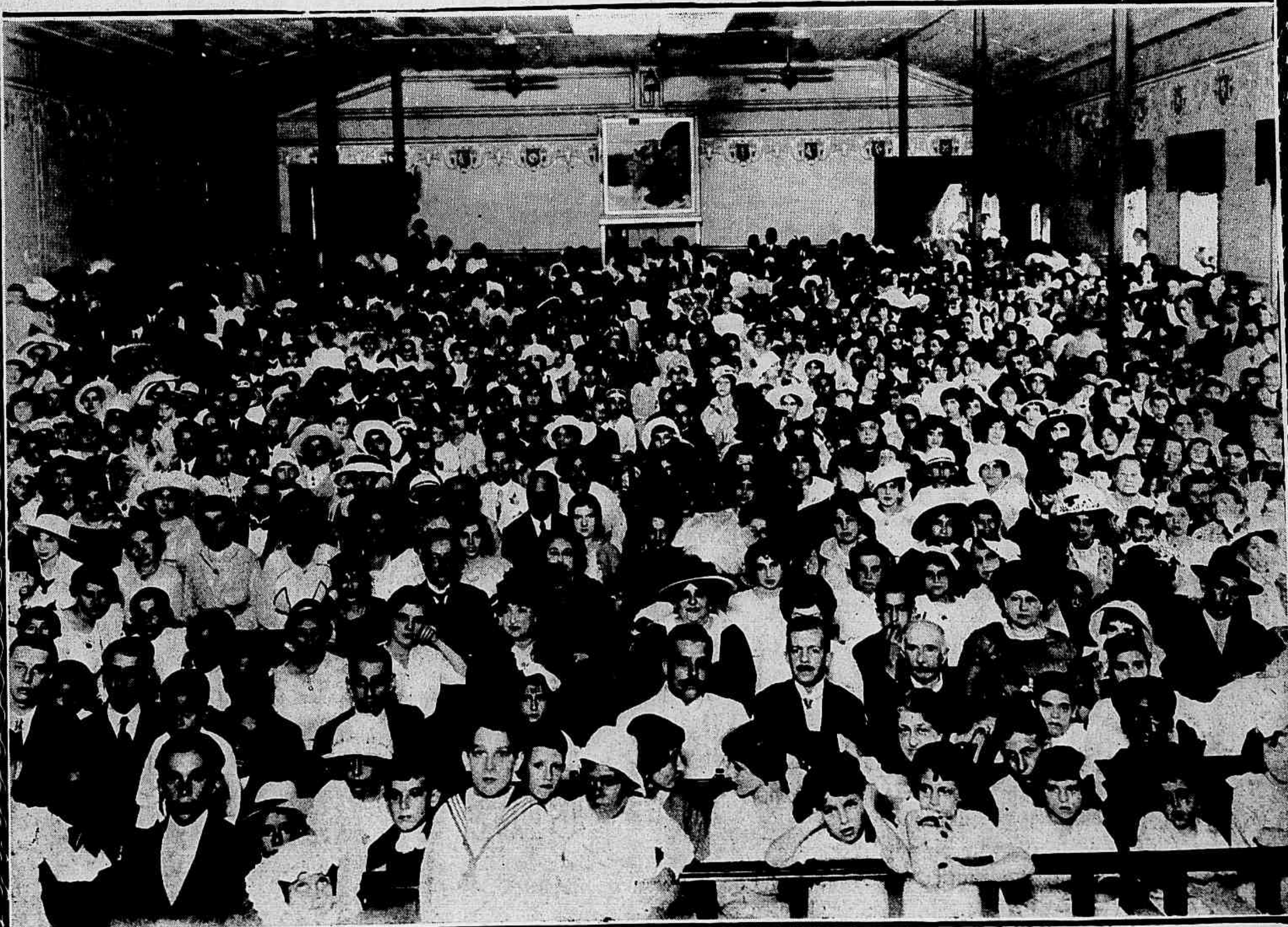


O Sr. Henry Willemann e Mlle. Olivia Romano Kuhlmann, cujo casamento se realizou no dia 1 de Maio

A FESTA DE CARIDADE NO CINEMA VELO

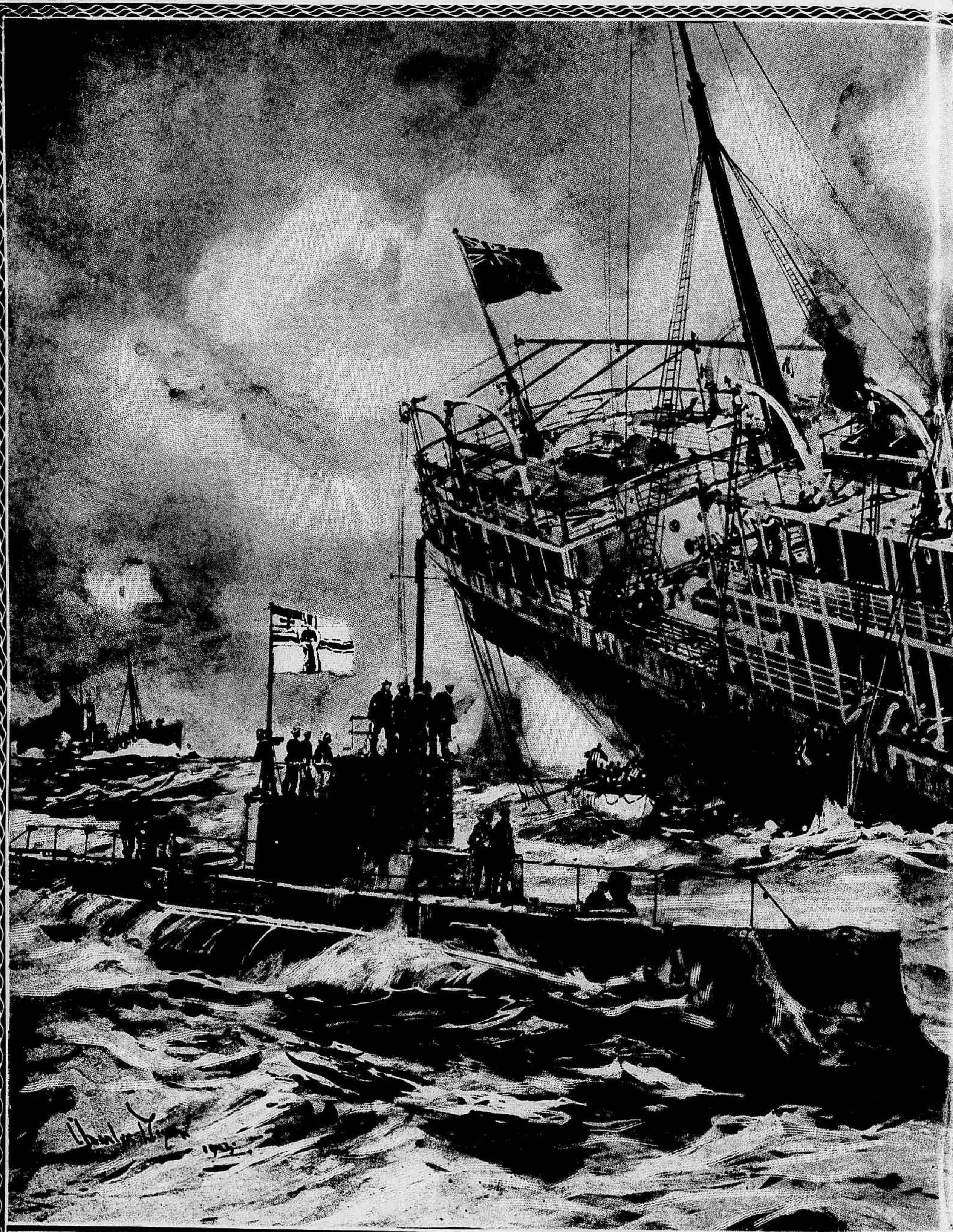


Alguns dos pequeninos e inteligentes interpretes da revista original do Dr. A. Nunes da Silva, musica da distincta maestrina Sra. D. Rosina Mendonça e Maestro Gesoliz (pseudonymo)



Aspecto da assistencia ao espectaculo infantil do Cinema-Velo

Nota da Redacção—No seu proximo numero, a Revista da Semana completará a reportagem photographica da encantadora festa



O paquete inglês "Falaba" posto a pique por um submarino

Uma Visão Tragica

Desde que a Alemanha, bloqueada por terra e por mar, escutou as vozes dos estadistas ingleses, que a condenavam à destruição, e compreendeu, pelas medidas postas em pratica pela sua poderosissima rival, que esta projectava usar do seu dominio maritimo para reduzir à mingua a população do Imperio, declarou zona de guerra as

aguas que banham os littoraes d'Inglaterra e o seu proposito de affastar dalli a navegação commercial, atacando com os seus submarinos as embarcações que demandassem os portos

britannicos. Uma grande gargalhada respondeu a esta ameaça quixotesca. O almirantado inglês considerava impossivel que a acção dos submarinos excedesse um raio de 500 milhas para



Ulmico nas costas de Inglaterra — (Composição de Charles Dixon)

da Guerra nos Mares

além do ponto de partida. Com surpresa universal e ignorancia ainda dos processos usados para o reabastecimento em alto mar dos terriveis engenhos de destruição, os submarinos

allemaes estão fazendo a circumnavegação das ilhas da Grã-Bretanha, torpedeando navios nas costas da Escossia, da Irlanda e no littoral de França. Certo, a navegação mercante não cessou,

mas acha-se permanentemente ameaçada.

E' uma dessas tragedias de alto mar que a gravura nos evoca com intenso poder dramatico: o torpedeamento de um vapor inglês por um submarino allemão. Visão sinistra, que excede tudo quanto a guerra não offerecia de horrores até hoje!

O MOMENTO POLITICO



1 — A primeira Comissão de inquerito. 2 — A segunda Comissão de inquerito. 3 — A quinta Comissão de

inquerito. 4 — A sexta Comissão de inquerito. 5 — O sr. Dr. Astolpho Dutra, Presidente da Camara dos Deputados.

NUNCA tanto como agora o publico mostrou interessar-se pelos trabalhos de apuramento do pleito eleitoral.

Cada gesto das commissões de apuramento, que ha mais de um mez trabalham no pavilhão de S. Luiz, joeirando o suffragio dos Estados, tem sido seguido attentamente, analysado e discutido por espectadores na sua maioria até agora indifferentes á politica e divorciados della por um scepticismo incorrigivel.

Não nos compete a nós intervir com uma opinião pessoal e incompetente na apreciação desses trabalhos de depuração eleitoral, que talvez ganhassem em ser transferidos ao Poder Judicial, se a Magistratura pudesse conservar-se alheia ás paixões e aos interesses politicos em quasi permanente conflicto.

Mas não ha ninguém que não acredite — embora essa crença envolva uma injustiça á isenção dos apuradores, — que esses pequenos pretorios politicos agem sob a instigação de poderosos e ás vezes invisiveis in-



teresses de partido, a que se sacrifica a verdade do suffragio.

A culpa não pode, porém, ser attribuida a esses delegados do Poder Legislativo, mas aos pessimos costumes politicos inveterados pelas competições locais, e de onde derivam as viciações do suffragio, a deformação da vontade dos eleitores, a quem falta, aliás, a perfeita consciencia dos seus deveres e direitos.

O civismo é incompativel com o analfabetismo, e nós somos ainda, por um conjuncto aziago de circumstancias, as mais graves das quaes evidentemente são a nossa immensa extensão territorial e o subsidio de incultura que nos traz a immigração dos rusticos, um povo que não sabe lêr.

Mas poder-se-ha accusar a massa popular de inconsciencia civica quando os seus representantes letrados, eleitos pelo seu suffragio, nos dão o espectáculo lamentavel da abertura solemne do Congresso com a assistencia de duas duzias de legisladores ?

Esta interrogação mental aflora a todos os espiritos e é difficil responder-lhe sem a cabida censura aos que dão ao paiz taes exemplos.

A "REVISTA" EM FORTALESA



O Carnaval de 1915 em Fortalesa — *"Assalto" do Grupo das Circassianas ao Palacio do Governo*
(Cliché Brito Bastos).



Grupo dos nauticos, um dos que mais conccrêram para o brilho do Carnaval deste anno em Fortalisa
(Cliché Edison).

Figuras & Factos



OS "SEM ABRIGO"

De noite, á porta de cada casa, os habitantes depositam em um balde de zinco o lixo que as carroças da Limpeza recolhem de madrugada.

A Cidade tambem deposita todas as noites, nas avenidas, o lixo da sua miseria: os desgraçados sem abrigo, que não teem sequer uma enxerga sobre a terra. A Prefeitura resolveu recolher algum desse doloroso lixo humano num dos depositos da Limpeza Publica. Mas o deposito transbordou depressa e a Prefeitura encontra-se diante deste dilemma: ou recolher o lixo humano, que soffre, ou recolher o outro lixo, que empesta.

E não ha um homem rico — entre os que já foram pauperrimos — que se lembre de ter o gesto magnanimo de vir em soccorro desses districtos sociaes, tirando de embaraços as senhoras caridosas e a Prefeitura philantropica...

FESTAS NACIONAES

3 de Maio. Anniversario da descoberta do Brasil. Abertura solemne do Congresso. O poder legislativo faz-se representar por 14 deputados e 12 senadores... e estes mesmos, como os outros, reservam-se para conhecer a mensagem presidencial pelos jornaes. O chefe da Nação translada-se do Guanabara ao Cattete para receber os cumprimentos dos legisladores da 9ª legislatura da Republica. Dos 14 deputados reconhecidos compareceram 20 á recepção presidencial, e nove senadores, apenas, foram á presença egregua do sr. Wenceslão Braz.

Em extensão territorial e em civismo ninguem pode hombrrear com-nosco.



1—O predio da Praia do Russel, desmoronado, e em cujos escombros ficaram soterrados cinco operarios. 2 — Aspecto da cerimonia religiosa do casamento do Sr. Antonio da Costa Souza com Mlle. Marietta Guimarães Carvalho, na matriz de S. João Baptista da Lagoa.

A festa da Irmandade
da Santa
Cruz dos Militares



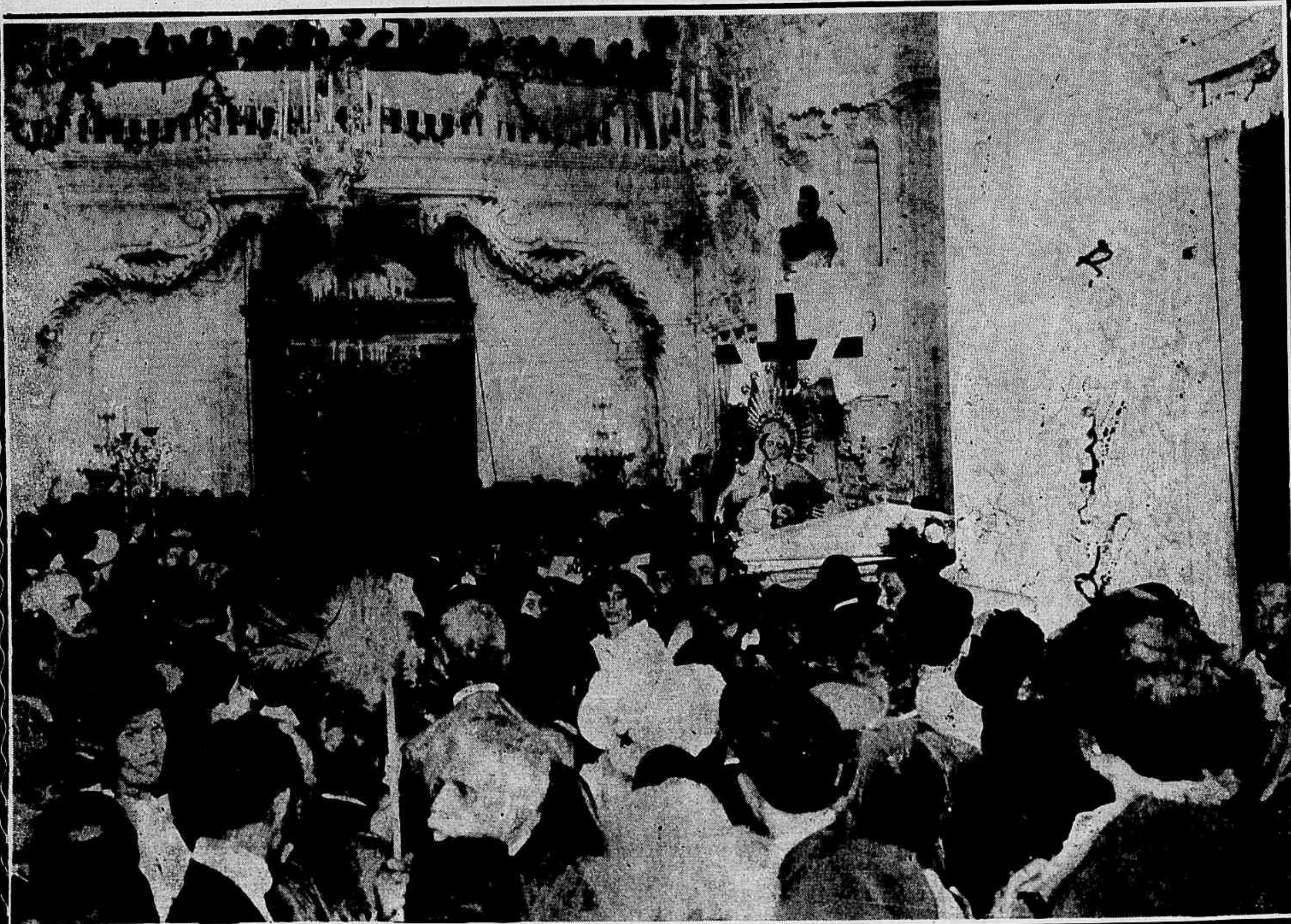
1 — Ceremonia religiosa da benção da Igreja e da posse da Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, no dia 30 de Abril. 2 — MESA ADMINISTRATIVA DA IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES, POR OCCASIÃO DA SOLEMNIDADE DA POSSE, em 30 de Abril de 1915 — Sentados os irmãos mezarios: Marechal Luiz Antonio de Medeiros, provedor, ao centro, á sua esquerda, Coronel Feliciano Benjamin de Souza Aguiar, vice-presidente; Tenente-Coronel Miguel da Cunha Martins, irmão mezarior; General Joaquim Martins de Mello, membro da commissão de contas. A' direita: Monsenhor João Pio dos Santos, capellão da Irmandade; Major Dr. Joaquim da Silva Gomes, irmão de capella; Major Dr. Julio da Fontoura Guedes, irmão-thezoureiro. Da esquerda para a direita: Major Raymundo Pinto Seidl, irmão-procurador, Major Heitor de



Toledo, irmão-zelador; 1º tenente Tito Regis de Alencastro, irmão-supplente; Capitão Antonio Miguel Barbosa Lisboa, irmão-zelador; Capitão Luiz de Gouvêa Ravasco, irmão zelador; Major Alfredo Vidal, irmão mezarior; Capitão Antonio Ferreira da Fonseca, irmão escrivão; Major Dr. Joaquim Mendonça Sodré, irmão mezarior e Capitão Amelio Amorim, irmão supplente.



Aspecto do interior do Templo, após a chegada da procissão, vendo-se no primeiro plano o Sr. Marechal Luiz Antonio de Medeiros, provedor da irmandade da Santa Cruz dos Militares



Aspecto do templo na ocasião em que pregava o sermão comemorativo o Revmo. Conego Dr. Benedicto Marinho



1 — O povo em frente à Igreja da Cruz dos Militares, aguardando a chegada da trasladação das Imagens. 2



— A procissão à saída da rua do Ouvidor. 3 — A procissão da trasladação das Imagens chegando à Igreja da Cruz dos Militares

SALÃO RIO BRANCO — BARBEARIA E GRAVATARIA CHIC



A «GRAVATARIA RIO BRANCO» (Secção da barbearia do mesmo nome) é hoje a preferida pela *alta-roda*, pelos *homens de bom gosto e de bom tom*.

Quem quizer ser Petronio, leão da moda, ou mais simplesmente homem distinto, não pode deixar de usar gravatas, collarinhos, meias, lenços e camisas da Gravataria Rio Branco.

Graças á intelligencia do seu proprietario, o nosso amigo A. O. Santos, o acreditado estabelecimento que é frequentado pela melhor sociedade, fez *uma completa revolução no RIO no genero gravatas*. O Santos é um verdadeiro *innovador* creou novos modelos e apresentou padrões pura novidade d'um gosto subtil em que se harmonisam, n'um lindo conjuncto, tecidos, desenhos e côres.

Mas o Santos, como todos os revolucionarios que triumpham, armou em tyrano; — hoje faz dictadura elegante, decreta a moda, e, como os seus decretos trazem a chancellia do bom gosto, são cumpridos melhor do que os *Ukases* do Imperador da Russia.

E o caso é que impõe a moda, não só aos elegantes, mas também aos seus collegas que o imitam, sem nunca conseguirem

a perfeição dos modelos. Pode gloriar-se o Santos de possuir o mais antigo e melhor estabelecimento de gravatas e Barbeiro da CAPITAL e ta vez até da AMERICA do SUL. E não descança: ainda agora está esperando de Londres o novo modelo de collarinhos, criação sua a que deu o nome suggestivo «GENTLEMAN» Mais um successo com certeza.



1 — Aspecto exterior do Salão Rio Branco na Avenida do mesmo nome n. 92. 2 — Aspecto interior do elegante Salão, vendo-se além do seu pessoal, o seu poprietario sentado ao centre

Pequeno Anuncio e Informações Úteis

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa Sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	8\$823
1/16.	19\$896	13/16	18\$731
1/8.	19\$793	7/8.	18\$640
2/16.	19\$691	15/16	18\$550
1/4	19\$ 91	13 ..	18\$461
5/16.	9\$492	1/16.	18\$373
3/8.	19\$393	1/8.	18\$285
7/16.	19\$296	3/16.	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16.	19\$104	5/16.	18\$028
5/8	19\$009	3/8.	17\$943
11/16	18\$916	1/16.	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)

LEILOEIRO

Assembléa, 65. Telephone, 2.216 Central

RIO DE JANEIRO



Seguros de Vida e Accidentes. — Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul. — Capital: 800:000\$000 — Deposito no The-souro: 300:000\$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Directores: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araujo. — Séde: Rua da Quitanda, 120, 1º andar. — Teleph. 2.628, Norte. — Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul. — Rio de Janeiro.

Cheques sobre Paris, Londres, Berlim, New-York, Beyrouth, Amsterdam, etc., entrega immediata. — Sociedade Anonyma Martinelli — 1º de Março, 29.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73 — Telephone 309

CARTOMANTES



Mme. Olympia

— Cartomante —

Única que dá consultas sobre qualquer assumpto, verbaes ou por escripto tem um breve que se consegue tudo o que

se quizer. Praça Teixeira de Freitas n. 10, proximo á Avenida Passos, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: Das 11 da manhã ás 8 da noite.

MME. ZIZINA — Grande cartomante brasileira, medium clarividente, dá consultas na rua da Quitanda 157, das 11 da manhã ás 8 da noite.

Mme. Sinal — Cartomante da maxima discreção e seriedade, classificada em 1º logar no «Concurso de Cartomantes», do jornal carioca «Horas», encerrado em 16 de fevereiro do corrente anno; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophcias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas; explica tudo com clareza e faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realisação de casamentos e negocios felizes. Rua da Carioca n. 54, sobrado.

Cartomante espirita, medium intuitiva, fazendo trabalhos garantidos, para realizar negocios os mais difficeis; cura doencas por meios completamente desconhecidos no occultismo, tendo o consultante em poucos dias a prova da verdade e da seriedade deste trabalho; na rua de Sant'Anna n. 211.

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua Frei Caneca, 58, sobrado.

Lindissimos romances populares

Martyr do Amor

por HECTOR FRANCE

Obra emocionante que interessa e delicia. Primor no seu genero.

Um volume de grande formato 3\$000 réis. Pelo correio mais 500 réis para o porte e registo.

Pedidos á SECCÃO EDITORA JORNAL DO BRASIL—Rio de Janeiro.



A Caspa suja a vossa cabeça? Vosso cabelo principia a cahir ou a embranquecer? E' porque não lavaes todas as semanas a cabeça com o

Shampoo-Poudre,
DE

Mme SELDA POTOCKA

A' venda em todas as boas
Perfumarias



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como tambem liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verifícae com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C.A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

Pequeno Annuncio e Informações Úteis

OFFERTAS E PROCURAS

Trabalhos typographicos a preços módicos, em todos os generos. Zinco-gravura, photogravura e trichromia. Prospectos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas officinas do *Jornal do Brasil*.

Trocam-se sêlos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra sêlos de Portugal e Colonias dos reinados de D. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

“**PEROLINA**” — unico preparado efficaz para o desaparecimento das rugas. Segredo da Mme. Quesada, a unica massagista que ensina o modo de applicar as massagens com este preparado, sem haver necessidade do publico utilizar-se dos consultorios.

PREÇO Rs. 5\$000

Vende-se em todas as farmacias e perfumarias daqui e de S. Paulo.

Deposito deste e de outros preparados para embelezamento da pelle.

Rua Barão de S. Gonçalo, 12, sobrado, entre Treze de Maio e Avenida Rio Branco.



Casa Ratto
—Ponto le jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné a machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57, sobrado.

ISIDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock. — 138, Ouvidor, 138.

Agencia Domestica — Creados competentes e afiançados para casas de familia, hotéis, pensões, etc. Amas de leite com attestado de conceituados medicos. Todo creado da “Agencia Domestica” acompanhado de uma caderneta de assentamentos com o respectivo retrato. Rua da Carioca, 51 — Sobrado.

“FLORA”

Tinge os cabellos e de troe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

62 RIO 20



RECEITAS DE COSINHA

LEBRE A BULHÃO PATO

Esfole-se a lebre, esfregue-se com pimentão e sal; metta-se na vasilha onde deve estar aproveitado o sangue. Vinagre forte e de bom vinho; ro-

das de cebola, alguns dentes de alho, poucos; uma folha de ouro. Como estamos no Rio ha de haver um pedacinho de chão tratado de horta e na horta um canteirinho de salsa. Se a encosta proxima for de mato-jardim lá ha de estar o aromatico tomilho. Venham tambem uns raminhos de salsa, e um tudo-nada de tomilho.

Passadas doze horas (se forem vinte e quatro não perde) envolva-se a lebre em pranchas finas de bom toucinho.

Espeto com ella. De quando em quando constipada á corrente do ar; a espaços borrifada com vinho, e, se, á falta de sercial ou malvasia, algum companheiro previdente tiver trazido uma garrafa de *fine Champagne*, para cortar a agua por causa das seções, minutos antes de vir para a mesa borriffe-se a lebre com um copito de *cognac*.

Quente é um assado optimo, e frio um fiambre primoroso. — *Bulhão Pato*.



UM ARTISTA

Eduardo: — Mamãe, já percebi que o tio Joaquim não gosta nada de musica.

Mãe: — Porque dizes isso, Eduardo?

Eduardo: — Porque me manda sair logo do seu escriptorio, quando eu lá entro com a minha corneta e o meu tambor.



Porque cahe e embranquece o VOSSO CABELLO?

O Tónico de Mme. Selda Potocka cura radicalmente a caspa, impede a queda e o encanecimento do cabello e impregna a cabeça de um perfume activo e delicioso.

O Tónico de Mme. Selda Potocka é um verdadeiro e energico medicamento.

A' venda na CASA BAZIN

Depositarílos Geraes
COSTA, PEREIRA & C.
53—Rua da Quitanda—55

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



O Rouge Poziomka de Mme. Selda Potocka

Garantido inoffensivo —
Adherencia incomparavel —
Fixidez absoluta.

A' venda em todas as boas
perfumarias.

J. Castro Azevedo — Joalheiro
fabricante. — Fabrica e concerta joias
por preços baratissimos, sem compe-
dor. — Rua Nova do Ouvidor, 14 —
loja.

AVISO IMPORTANTE

Para evitar a repetição de
burlas de que teem sido vi-
ctimas pessoas que se nos
queixam, por este declara a
"Revista da Semana" que só
são validos os recibos de as-
signaturas emanados directa-
mente da sua administração.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em pres-
tações combinadas.
Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguaviana, 82.

**Agencia de Informações e
Pesquisas** — Autorizada pelo Go-
verno Federal. — Informações de
toda natureza. Pesquisas e in-
queritos particulares. Vigilancia
e quaesquer outras diligencias de
policia privada. Serviço contra
contrafacção de marcas de fabricas.
Laboratorio para exames poli-
ciaes de todo o genero. Exames
e produções de documentos. De-
tectives habilitados e reconheci-
dos pela policia official. — Rua
de S. José, 87, sobrado. — Te-
lephone Central 1.261. — Caixa
Postal 1.223. Rio.

Casa Tupan — Especial em fru-
ctas, conservas e doces, licores,
champagnes e vinhos de mesa. —
Recommenda-se o vinho RIO
D'ALVA. — L. Ferreira. — Rua da
Assembléa 54 — Telephone 2.630,
central. — Rio de Janeiro.

Lindissimos romances populares

MALDITA !

por MAXIME VILLEMER

Esta obra que no genero po-
pular é das mais interessantes e
commoventes é um dos melho-
res romances do seu consagrado
auctor.

Um volume de grande formato
3\$000 réis. Pelo correio mais
500 réis para o porte e registo.

Pedidos á SECÇÃO EDITORA
JORNAL DO BRASIL — Rio de
Janeiro.

Costureira franceza — Fazem-se
com grand chic por ultimos figurinos
de Paris, vestidos, blusas, robes de
soirée, etc. — Mme. DUVAL — 46, Rua
Frei Caneca (sobrado).

Documentos Politicos

Encontrados nos Palacios Reaes de Portugal,
depois da revolução republicana
de 5 de Outubro de 1910

Cartas do Rei D. Manuel aos seus Ministros e destes ao Soberano

AUTOGRAPHOS

EDIÇÃO ORDENADA PELO PARLAMENTO PORTUGUEZ

Um volume de grande formato 5\$000

PELO CORREIO MAIS 500 RS. PARA O PORTE E REGISTRO

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

RIO DE JANEIRO

DUPLO SUCESSO!!!

A Casa Vieira Nunes

AVENIDA RIO BRANCO, 142

(Canto da Rua da Assembléa)

**Sô tem apenas 13 dias para liquidar definitivamente
o resto do seu Stock**

**As chaves da CASA, serão entregues ao seu novo proprietario no dia
20 do corrente**

Venderá tudo com 50 % abaixo do custo

BOLÇAS PARA SENHORAS Modelos de toda a especie: Couro de Phoca,
Marroquin, Seda e Moiré

ROUPA BRANCA PARA SENHORAS — Camisas de dia, ditas de noite,
calças, corpinhos, saias, blusas e matinées.

ARTIGOS PARA A PROXIMA ESTAÇÃO — Manteaux de casemira,
seda, casemira ingleza,
Paletots de malha, malha de toda a especie para creanças.

ENXOVAES PARA BAPTISADOS — Camizolas de mol-mol, nanzouk,
seda, vestidos, toucas, etc.

BONECAS E BONECOS — O que ha de mais chic e tamanhos diversos

ROUPAS BRANCAS PARA HOMENS — Tudo com abatimentos para
evitar LEILÃO!...

Visitem a CASA VIEIRA NUNES

Só até o dia 15 do corrente

OCCASIÃO UNICA

142, Avenida Rio Branco, 142

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemao
Allemao-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemao-inglez
Inglez-allemao
Allemao-italiano
Italiano-allemao
Allemao-hespanhol
Hespanhol-allemao
Allemao-portuguez
Portuguez-allemao
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

UMA GRANDE OBRA

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos
== de utilidade geral indispensaveis ao individuo. ==

ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

NOÇÕES GERAES E COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Phy-
sica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —
~~~~~ Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc. ~~~~~

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitida-  
mente impressa na Europa, a encyclopedia popular

# EU SEI TUDO

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;  
E' UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME  
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante  
como ao homem culto, e a todos indispensavel  
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que consti-  
tuem o complexo da INSTRUÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço acces-  
sivel a todas as bolsas, um dos  
maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

### — EDIÇÃO DE LUXO —

Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis  
Tomo de 120 paginas 2\$000 réis

Em breve será posto á venda o 1º fasciculo

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL